



ALAVOURA

SUMMARIO:

Semana da Laranja

O cultivo da batata na Argentina e a importação
das suas sementes no Brasil Arsène Puttemans

A situação da laranja brasileira..... Arthur Torres Filho

As formigas saúvas..... Alvaro Nascimento de Assumpção

O problema educacional no interior fluminense Aldemar Alegria

O Monopolio do Fumo - Sua instituição no Brasil Arthur Torres F.^o

Notas á margem do tratado commercial com
a Argentina Otto Frensel

As Semanas da Sociedade Nacional de Agricultura

Este numero contem 56 paginas

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira

ANNO XXXIX

OUTUBRO - 1935

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Reconhecida de utilidade publica por lei

Presidente perpetuo

Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente honorario

Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes

1. Vice-Presidente -- Arthur Torres Filho

2. Vice-Presidente — Edgard Teixeira Leite

3.º Vice-Presidente — Fabio de Azevedo Sodré

1. Secretario — Antonio de Arruda Camara

2. Secretario — Luiz Simões Lopes

3.º Secretario — Altino de Azevedo Sodré

4.º Secr. — Americo de Pinho de Leonardo Pereira

1.º Thesoureiro — Kurt Repsold

2.º Thesoureiro — Domingos de Faria

DIRECTORIA TECHNICA

Frederico Murtinho Braga

Humberto Rod. de Andrade.

Joaq. B. de Moraes Carvalho

José Maria Fernandes

José Sampaio Fernandes

Luiz de Oliveira Mendes

Manoel Paulino Cavalcanti

Otto Frensel

Olloni Soares de Freitas

Virginio Werneck Campello

CONSELHO SUPERIOR

Alcides de Oliveira Franco

Alvaro Simões Lopes

Antonio F. Marganinos Torres

Archimedes de Lima Camara

Arsène Pultemans

Bemvindo Novaes

Carlos de Souza Duarte

Celso Machado

Conde de São Mamede

Eduardo Claudio da Silva

Eurico Santos

Euvaldo Lodi

Euzebio de Queiroz C. Mattoso Camara

Fidelis Reis

Felix Pacheco

Filogenio Peixoto

Franklin de Almeida

Francisco Leite Alves Costa

F. J. Teixeira Leite.

Hilario Leilão

Humberto Bruno

J. C. Bello Lisboa

João Baptista de Castro

João Gonçalves Pereira Lima

João Mauricio de Medeiros

João Simplicio Alves de Carvalho

Julio Cesar Lutterbach

Julio Eduardo da Silva Araujo

José Eduardo Macedo Soares

José Monteiro Ribeiro Junqueira

José Mattoso Sampaio Corrêa

Landulpho Alves de Almeida

Lauro Passos

M. Paulo Filho

Odilon Braga

Ormeu Junqueira Botelho

Ricardo Machado

Waldomir Barros Magalhães

Wenceslau Braz Pereira Gomes

A L A V O U R A

REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
E DA CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura. . . . Dr. ARTHUR TORRES FILHO

Director: Dr. ANTONIO DE ARRUDA CAMARA — Gerente: ROBERTO DIAS FERREIRA

Redactor Secretario: L. MARQUES POLIANO

Assignatura annual 20\$000

Numero avulso 2\$000

Numero atrasado 3\$000

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Redacção, Largo S. Francisco, 3 - 2.º salas 202/6 - Rio de Janeiro

Impressa por Villani & Barbero - Rua Ubaldino do Amaral 82 - Rio de Janeiro

ANNO XXXIX

RIO DE JANEIRO

OUTUBRO DE 1935

SEMANA DA LARANJA

Cuida a Sociedade Nacional de Agricultura de levar a effeito, na Capital do Paiz, um emprehendimento opportuno e que a actual situação da cultura da laranja está a exigir.

Realmente, num paiz de quasi cincoenta milhões de habitantes, o uso generalizado de uma fruta como essa, de raras qualidades alimentares e hygienicas, constituiria, por si só, uma garantia para decuplicar, talvez, a producção, que, por signal, é em sua maior parte levada aos mercados de Londres.

E' facto conhecido — e as columnas desta revista têm sempre trazido os lavradores informados com precisão a respeito — o roziario de embaraços com que luctamos para manter, no estrangeiro, o prestigio da nossa fructa, e amparar os grandes capitaes já investidos nessa producção no Brasil. Innumeros tropeços vão, a cada passo, surgindo, não só em virtude do melhor apparelhamento de que dispõem os nossos concorrentes, como, tambem, pelas medidas de defesa da producção colonial que vão sendo adoptadas pela Inglaterra, e que, afinal, constituem verdadeiras barreiras. Isto, sem falar na desorganização do nosso productor, luctando com a falta de credito, de transporte nacional, de boa technica productora, etc.

Não seria de extranhar que, augmentada a producção de regiões como a Africa do Sul, cuja epoca de colheita coincide com a do Brasil — afastando, assim, o privilegio de que dispunhamos em relação aos Estados Unidos, á Palestina e á Hespanha — venhamos a perder aquelle mercado. Aliás, o baixo preço da nossa fructa no mercado de Londres é tido como um dos factores primordiaes da nossa exportação para alli, em virtude mesmo da desvalorização da nossa moeda. Elevada a taxa cambial, e encarecido assim o preço do producto naquella praça, talvez não pudesse a nossa fructa continuar a dispôr desse mercado, pois tambem não pôde deixar de ser levada em linha de conta a grita, que ultimamente se vem fazendo sentir, em face das condições consideradas más, em que chega a laranja brasileira ao mercado de Londres. Este assumpto, aliás, foi objecto de uma communicação a esta casa, publicada em outro local, e que poderá influir, se não forem adoptadas providencias energicas e immediatas, na posição da nossa fructa no mercado de Londres.

Esse, o aspecto, em linhas geraes, da situação da laranja como producto de exportação. Não devem pois os nossos productores contar para o alargamento e aperfeiçoamento da producção, exclusivamente com a exportação, no momento restricta ao mercado inglez.

Dahi, a necessidade de alargar o consumo interno. Para esse producto, como para outros, dispõe o Brasil de grande mercado dentro do seu proprio territorio. E' preciso habituar o povo a consumil-o. E a "Semana da Laranja", que a Sociedade promoverá, tem essa finalidade.

principal. Aliás, a questão do mercado interno é um dos aspectos da nossa economia que mais tem preocupado a Sociedade, que o preconiza como meio de evitar grande parte dos embaraços com que luctamos.

A "Semana da Laranja", que deverá contar com o apoio dos governos, dos productores e dos exportadores, visa propagar o uso da laranja e acabar de vez com certos preconceitos infundados que perturbam o desenvolvimento normal do seu consumo. Em tempo, já, esta Sociedade realizou um inquerito no seio da classe medica procurando demonstrar — e o demonstrou cabalmente — que a laranja é fructa alimentar e hygienica de qualidades excepçionaes.

Ao lado da propaganda em favor do maior consumo da laranja, pretende a Sociedade, tambem, aconselhar providencias que facilitam a circulação do producto dentro do mercado interno, pois é facto notorio que ha Estados no Brasil onde não se consome essa fructa. E, o que é mais, na propria Capital da Republica — por cujo porto se faz grande parte da exportação para o extrangeiro — ha bairros onde a laranja é escassa e vendido por preço exorbitante.

Uma commissão foi nomeada e os seus trabalhos não prescindirão das suggeções dos nossos consocios e do apoio moral e material que possa ser offerecido a esta Casa com aquelle elevado objectivo.

AS SEMANAES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA



Mesa que presidiu os trabalhos da organização da "Semana do Leite", promovida pelo S. N. A., e com exito realizada nos primeiros dias de Novembro deste anno, no recinto da Feira Internacional de Amostras de Rio de Janeiro.

O cultivo da batata na Argentina e a importação das suas sementes no Brasil

ARSÈNE PUTTEMANS

membro do Conselho superior
da S. N. A.

"A cultura da batata, ou talvez mais correctamente, da batateira (*Solanum tuberosum* — Linn.), chamada também em alguns dos nossos estados "batatinha" e muitas vezes "batata inglesa" — como aliás é denominada em Portugal e Hespanha — está tomando, de alguns annos a esta parte, no Brasil, grande desenvolvimento.

Assim, por exemplo, enquanto faz dez annos apenas a grande maioria das batatas consumidas no Districto Federal era importada do estrangeiro, nos treis ultimos annos, segundo os dados da Directoria de Defesa Sanitaria Vegetal, vemos essa importação passar de .. 7.079.750 kilos, em 1933, a 1.547.900 kilos, em 1934 e 136.750 kilos nos seis primeiros mezes do presente anno, ou, approximadamente, 300.000 kilos para o anno inteiro.

Convém notar, que essa queda formidavel da importação da batata, não provém de uma diminuição de consumo, possivelmente motivada por um augmento de preço, pois, verifica-se, pelo "Informador Commercial", do Rio de Janeiro, ter entrado nesta praça, nos seis primeiros mezes deste anno, um total de 21.303.000 kilos de batatas nacionaes, ou seja cerca de 4.000.000 de kilos a mais do que nos seis primeiros mezes do anno p.p., sem que os preços mudassem sensivelmente. Vimos, ha 3 ou 4 mezes, vender nas feiras livres da Capital Federal, batata amarella de optima qualidade por 600 réis o kilo, e, actualmente, embora a alta dos preços da maioria dos productos de alimentação, cumpra-se batata branca a 600 réis o kilo e batata amarella de \$800 a 1\$000.

Demonstra isto, indubitavelmente, o grande desenvolvimento da cultura da batata no Brasil e do progresso do seu consumo entre o povo, pelo menos nas grandes cidades, como assim constatamos termos chegado a dispensar quasi por completo a importação deste producto.

Infelizmente, o mesmo não podemos dizer dos tuberculos destinados ao plantio, isto é, das "sementes" de que precisamos, pois que, embora nada pareça impedir a sua produção entre nós, ella permanece tão precaria, por não termos ainda no Brasil culturas especializadas nesta produção, que somos obrigados, e talvez o sejamos ainda por muitos annos, a nos abastecer de boas sementes nos paizes estrangeiros. Acontece, por outro lado, que estas mesmas sementes, teem

que ser renovadas periodicamente, pois que rapidamente degeneram, não permittindo serem usadas muito tempo em culturas successivas.

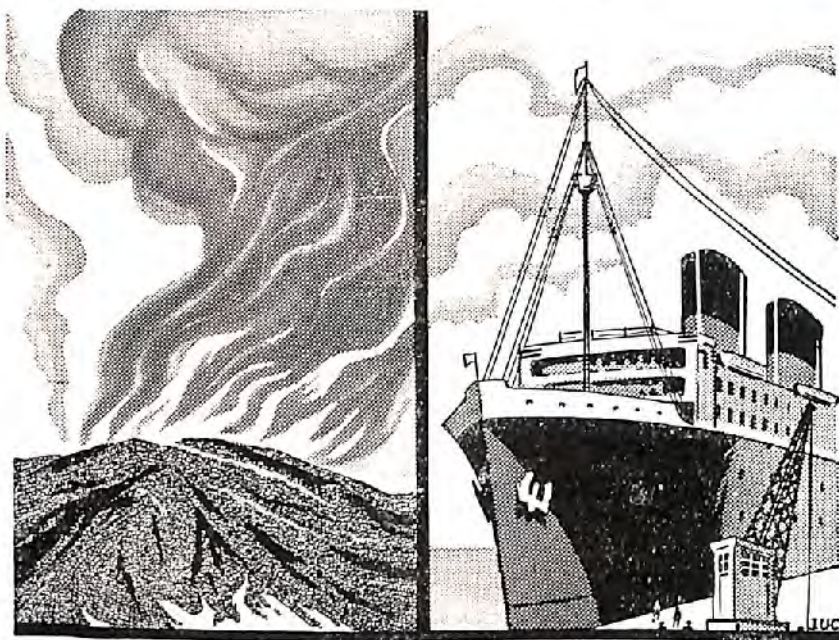
Esta questão de degenerescencia de batatas, não é particular ao Brasil, sendo commum em todos os paizes onde não são tomadas providencias especiaes para a evitar. Por isso, e por só ha poucos annos ser conhecido o processo de a evitar, essa degenerescencia constitue, ainda, actualmente, o maior obstaculo á cultura economica desta planta e as perdas que lhe são devidas no mundo inteiro, alcançam centenas de milhares de contos.

Por isso mesmo, julgo necessario insistir aqui sobre o assumpto que deve merecer toda a attenção dos nossos agronomos e dos lavradores mais esclarecidos. Foi, aliás, essa questão da degenerescencia, que motivou a minha recente ida a Argentina em missão de estudos e de accordos, visando solucionar a importação de sementes argentinas para a nossa lavoura.

Com effeito, devo lembrar-vos que além das numerosas pragas e doenças parasitarias que perseguem a batata, a degenerescencia, ainda ha pouco tempo considerada como consequencia de desequilibrio physiologico causado por condições ecologicas locais, foi sendo reconhecida como ligada intimamente a phenomenos morphologicos ou de descoloração da folhagem, "mosaico", "enrolamento das folhas", "filosidade", etc., que, julgados sem gravidade, por não matarem, vinham, entretanto, causar o definhamento progressivo das plantas e a respectiva queda da produção. Embora aparentemente sãos, os órgãos foliacios neste caso, não podem transmittir normalmente á parte subterranea as materias de reservas nellas elaboradas, e que são indispensaveis á formação e desenvolvimento regular dos tuberculos, os quaes chegam apenas a grossura de bolinhas de gude, cuja colheita é incapaz de compensar os gastos culturaes.

Durante muito tempo, pensou-se poder explicar o phenomeno da degenerescencia pelo processo da multiplicação agama utilizado desde sempre na propagação dessa planta, porém verificou-se depois, que as plantas obtidas de sementes verdadeiras, isto é, formadas nos fructos, mediante fecundação sexual, eram tão sensiveis á degenerescencia quanto as outras. Verificou-se, tambem, que a troca de sementes de uma região para outra, tão gabada para combater a degenerescencia, de

PARA QUEIMAR, NÃO!



Machina S. Paulo

PARA queimar, não! Para exportar, sim! Um producto para exportação deve ter todos os requisitos que o recommendem: qualidade superior e aspecto primoroso. Tratando-se de café,

precisa ser fino, de classificação perfeita, bem catado e isento de qualquer defeito. Beneficie-o na **MACHINA S. PAULO**: automaticamente, de uma só vez, lhe dará todos os typos officiaes exigidos pela exportação.

UNICOS FABRICANTES

B. PENTEADO S/A

Escritorio central - Limeira - E. de S. Paulo - Filial em S. Paulo - R. Florencio de Abreu, 131-A - Agencia no Rio de Janeiro - R. da Quitanda, 185

Standard

nada valia desde que as sementes fossem oriundas de culturas contaminadas. Assim, pouco a pouco, nasceu uma theoria nova attribuida á degenerescencia: a doença infecciosa causada por elementos ainda desconhecidos, chamados "Contagium vivum fluidum", por Beijerinck, o sábio hollandez que primeiro o estudou no "mosaico" do tabaco (*Nicotina tabacum* — L.).

Hoje, mercê das pesquisas scientificas, realizadas um pouco por toda a parte, mas sobretudo na Hollanda pelo grande especialista Quajer — que tivemos a sorte de conhecer — o nosso illustre Presidente e eu, nos seus laboratorios e campos de experiencias de Wageningen — verificou-se que a degenerescencia da batata podia ser propagada, não apenas pelos tuberculos contaminados servindo de sementes, mas pelo succo de uma planta atacada, embora aparentemente sã, ou seja pelo liquido extrahido das suas hastes ou folhas e inoculado artificialmente á plantas sãs, e isso mesmo quando filtrado o referido succo em velas extremamente finas como sejam as de Chamberlin. Essas particularidades é que levaram os pesquisadores a adoptar, para estas doenças da degenerescencia, o nome de "doenças de virus filtraveis", ou mais simplesmente "doenças de virus". Posteriormente, descobriu-se ainda, que a passagem do virus de plantas doentes ás sãs, podia se realizar naturalmente, no proprio campo, em plantas visinhas, pela picada de certos insectos proprios á batateira e que, por essa razão, foram denominados de insectos vetores. Entre estes reconheceu-se o papel preponderante de um pulgão o *Myzus persicae*, Sultz, o que não quer dizer que outros não possam preencher o mesmo papel, em condições mesologicas differentes ás da Europa e E. U. como sejam as nossas.

Provou-se, ainda, experimentalmente, que as diversas formas do "mosaico", assim como a "leptonecrose", causa do enrolamento das folhas, como, ainda, a "filosidade", causando o alongamento atrophiado dos brotos, etc., manifestavam-se como doenças especificas, embora podessem encontra-se reunidas, ás vezes, numa mesma planta e offerecer então complicação de aspecto, dificultando ainda mais a sua exacta identificação.

No Brasil, creio ter sido o primeiro a chamar a attenção sobre estas doenças de virus, tendo em 1921, presenciado no Campo de Experimentação do Instituto de Biologia Vegetal, em Deodoro, nesta época a meu cargo, um exemplo typico de "leptonecrose" ou "enrolamento das folhas" de batateira, cujas sementes me tinham sido mandadas de Therezopolis. Desde essa época, não me cansei de aconselhar entre nós o emprego de sementes seleccionadas e certificadas, unico meio de se poder evitar a degenerescencia e conseguir altos rendimentos.

Na mesma época, mais ou menos, o Dr. Miguel Calmon, então Ministro da Agricultura, com a sua esclarecida intelligencia, apanhou perfeitamente o lado tecnico e economico da questão, e diante das queixas

dos lavradores, principalmente do Sul de Minas, decidiu acceitar a offerta do Sr. Zaroni de um terreno em Maria da Fé, destinado a um campo de experimentação da batata, confiando-me a sua organização.

O Sr. Zaroni, negociante e cultivador de fumo e batata nesta localidade, tinha verificado a vantagem das boas sementes, com uma experiencia da Municipalidade de Maria da Fé, mandando vir da Hollanda em 1910, 3.000 caixas de sementes seleccionadas, para ceder aos lavradores do Municipio, conseguindo assim o surto magnifico da cultura batateira da região, a qual, entretanto não se manteve em consequencia da degenerescencia.

Mais ou menos na occasião em que se creava esse primeiro campo especializado na produção da semente de batata no paiz, o Dr. Miguel Calmon cogitou tambem da minha ida á Portugal — de onde, nessa época, importavamos a maioria da nossa semente — com o fim de alli comprar sementes realmente escolhidas e até organizar, por conta do seu Ministerio, culturas especialmente destinadas á selecção de sementes de batata propria á nossa lavoura e que a situação geographica de Portugal permittia chegar em tempo de realizar as plantações de agosto, ou seja, do periodo chuvoso que é o de rendimento.

Infelizmente, a descoberta nas partidas de batata de procedencia portugueza e hespanhola da "traça da batata" (*Phthorimaea operculella*), impossibilitou a realização dessa ideia. Por outro lado, os trabalhos do Campo Maria da Fé, não se effectivaram segundo a minha orientação e sim applicando as praxes rotineiras locais, não dando por isso os resultados que era licito esperar, e chegando o campo a produzir, em três annos, menos sementes do que tinham sido plantadas.

Atacando o problema por outro lado e autorizado pelo meu chefe, Dr. Arthur Torres Filho, então Director do Fomento Agrícola, iniciei ensaios systematicos de importação de sementes da Hollanda, para verificar até que ponto poderíamos nos valer deste producto, reputado no mundo inteiro, sobretudo pela selecção a que submettidos algumas excellentes variedades culnarias, controladas nos proprios campos em relação ás doenças de virus.

Estes ensaios foram realizados com a collaboração do Ministerio da Agricultura Hollandez, e o valiosissimo auxilio do Sr. barão von Rappart, que occupava o alto cargo de Ministro Plenipotenciario dos Paizes Baixos no Rio de Janeiro. Nestes ensaios, ficou provada a possibilidade da importação de sementes seleccionadas e certificadas, capazes de attender ás necessidades das nossas duas estações, e ficou definitivamente iniciado o movimento de importação destas optimas sementes no Brasil.

Nessa época, tambem, com o desenvolvimento da cultura batateira no Estado de São Paulo, e a prohibição da entrada no paiz das sementes portuguezas, co-

meçou-se a importação das sementes argentinas e, consecutivamente, as queixas dos lavradores, oriundas da qualidade desse producto, cujas sementes, não seleccionadas, nem fiscalizadas oficialmente no paiz de origem, davam resultados muito aleatorios. Foi então que por ordem do Dr. Arthur Torres Filho, submetti-lhe um projecto de decreto, visando proteger o nosso agricultor, contra a propaganda tendenciosa feita pelos importadores interessados na introdução de sementes não certificadas, de origem e sanidade duvidosas.

Falei dos resultados aleatorios dessas sementes, com effeito, quando oriundas de plantações argentinas ainda não contaminadas, os resultados podiam parecer animadores, pois as variedades "americana blanca" e "cha-queña", importadas, por pertencer ao grupo das batatas de grande rendimento, produziram tuberculos enormes, chegando até quasi dois kilos, impressionando eviden-

Realmente, apenas paizes como a Hollanda, por exemplo — ha longos annos especializada na produção de sementes seleccionadas, mercê dos seus admiraveis syndicatos agricolas orientados por technicos do Governo — podiam corresponder ás exigencias por nós estipuladas, trazendo assim a applicação do decreto n.º 21.734, para os nossos lavradores não apenas o beneficio da importação de sementes realmente seleccionadas, mas tambem chamando a attenção dos productores argentinos, sobre a necessidade de melhorar os seus rotineiros processos culturaes, isso caso quizessem concorrer com os seus competidores europeus e norte americanos, sobre os quaes, teriam a vantagem de proporcionar-nos, sementes em época propria e condições mais vantajosas. Deve-se confessar que até então nada tinha sido feito neste sentido, nem pelo Governo Argentino nem pelos productores.



Montão de batata coberto com palha de milho na região de Mar del Plata
(Photo A. Puttemans)

temente o colono inexperienced. Quando, pelo contrario, as sementes eram oriundas de plantas contaminadas pelas doenças de virus, a produção tornava-se infima e, geralmente, não se prestava para novas plantações.

Pelo decreto n. 21.734, de 16 de Agosto de 1932, regulamentando a importação de batatas, exigiu-se, além dos certificados officiaes dos paizes de origem, relativos ás pragas e doenças desvendaveis pelo exame dos tuberculos nos portos de desembarque, certificados de que se tratava realmente de sementes produzidas em estabelecimentos agrarios especializados na produção de sementes seleccionadas, e terem sido os campos controlados oficialmente contra as doenças de degenerescencia. Isso comportava, "ipso facto", a devida erradicação dos campos, unico meio que tinhamos de nos precaver contra os tuberculos contaminados por taes doenças, geralmente impossiveis de se desvendar pelo exame dos tuberculos, escapando por isso ao controle dos nossos inspectores da Defesa Sanitaria, nos portos de desembarque.

Todavia, os negociantes de ambos os paizes, feridos nos seus interesses commerciaes, com a prohibição, si não legal pelo menos effectiva, da entrada das sementes, argentinas não certificadas — sementes que representavam, não se pôde negar, a maior parte da escoria da produção — moveram em 1933 campanha tremenda contra o decreto n.º 21.734 e os funcionarios do Ministerio da Agricultura, responsaveis pela sua redacção e applicação, accusando-os de terem assim preparado a ruina da cultura batateira de São Paulo a qual reputavam, indevidamente, serem as sementes argentinas indispensaveis. Felizmente, os argumentos technicos apresentados na defesa do decreto foram plenamente approvados pelo então titular da pasta da Agricultura, e o constante augmento da produção batateira, desde essa época, assim como a melhoria do producto, mercê da importação de sementes hollandezas, provou ser a alludida campanha injusta e interesseira.

No começo do presente anno, porém, os mesmos elementos opposicionistas ao Decreto n.º 21.734, entende-

ram opportuno encetar nova campanha contra o mesmo, desta vez com mais habilidade, pois, sem mais negar a importancia das doenças de virus e o perigo da sua introdução, pediam apenas a suspensão temporaria da exigencia do certificado de origem, compensada pela ida á Argentina de um funcionario official capaz de comprovar a alludida sanidade dos campos da região de Mar-del-Plata, de onde seria exclusivamente tirada a semente a ser importada. Essa derogação ao decreto, era motivada, segundo allegação dos interessados, pela premente necessidade da lavoura brasileira, para as plantações de Julho-Setembro.

Por outro lado, diante da situação feita ás sementes argentinas, pelo nosso decreto, o Ministerio da Agricultura Argentino decidiu attender ás representações dos interessados e tratou de valorizar ás sementes argentinas, instituindo, pela resolução ministerio de 22 de Agos-

Entretanto, o Governo Argentino, procurando satisfazer as representações do commercio exportador de sementes de batata e ao mesmo tempo as exigencias do Governo Brasileiro, sem contudo reconsiderar a sua decisão relativa á recusa de certificação, recusa aliás, que justifica plenamente as nossas exigencias, o Governo Argentino, digo, apresentou em 11 de fevereiro do presente anno, ao Governo Brasileiro, umas "bases" visando a suspensão, pelo menos de algumas clausulas do decreto brasileiro n.º 21.734, justamente aquellas que dizem respeito á certificação exigida. Estas bases, todavia não foram approvadas pelos nossos serviços technicos, por não apresentarem garantias de sanidade vegetal sufficientes, relativamente ás doenças da degenerescência.

Entre os pontos tratados nestas "bases", figurava tambem a ida eventual de technicos brasileiros á Argentina

Um dos melhores montões da variedade "Norte Americana Branca", na região sul da provincia de Buenos Aires.
(Photo A. Puttemans)



to de 1933 uma comissão technica encarregada de estudo da questão, e, por outra resolução de 24 de Fevereiro de 1934, instituiu e regulamentou a fiscalização dos cultivos, estabelecendo a sua certificação, mediante inspecção dos campos por technicos officiaes. Enfin, em 1 de Novembro p. p., precisava e ampliava as resoluções precedentes.

Todavia, embora tivesse o Serviço de Defesa Agrícola e Sanidade Vegetal argentino, attendido, em principio de 1934 ao pedido de certificação solicitado pelo negociante e productor Sr. Silverio Mazzello, para uma partida de 4.000 saccos de sementes destinadas as São Paulo, a qual foi pelo Instituto Agronomico de Campinas julgada fortemente contaminada de doença de virus, os serviços argentinos no estrangeiro, resolveram não acceder mais a pedidos de certificados de inspecção das culturas, antes de 1934, considerando certamente a necessidade deste prazo para a perfeita organização de um controle de natureza tão delicada quanto se apresenta o das doenças de virus.

e o Dr. Odilon Braga, titular da pasta da Agricultura, satisfazendo ao mesmo tempo ás representações das associações commerciaes interessadas de São Paulo, designou-me como especializado na materia e chefe do Laboratorio Central de Ensaio e Fiscalização de Sementes do seu Ministerio, para essa honrosa, porém delicada missão, não precisamente para realizar o controle solicitado, e autorizar eventualmente a importação das sementes argentinas, mas sim, para examinar a questão "in loco" e entrar em entendimentos eventuaes com os technicos argentinos, para combinar o modo mais pratico de harmonizar os interesses em jogo e as necessidades technicas da defesa sanitaria da lavoura batateira no Brasil.

Em consequencia, embarquei no primeiro vapor do Lloyd Brasileiro com destino a Argentina, onde cheguei em 28 de Abril p. p., Não me illudia sobre a possibilidade de poder ainda observar os batataes em condições de se prestar ao reconhecimento das doenças de virus pelo aspecto da folhagem, pois que o adian-

tamento da estação não mais o permitia. Para tanto, deveria ter chegado no mez de Janeiro, como fizeram os technicos uruguayos, interessados tanto como nós, sinão mais, no estado sanitario dos campos argentinos, dos quaes importam annualmente grandes partidas de sementes. Por isso, o meu intuito era, sobretudo, assistir ainda às ultimas colheitas, para verificar a produção individual dos pés, observar a persistencia eventual dos tuberculos e a produção dos tuberculos menores que são valiosos indícios das doenças de virus; enfim, pela inspecção dos campos, a distancia e volume dos montões distribuidos no terreno e o exame do seu conteúdo, pretendia colher informes sufficientes para poder julgar das condições destas culturas sob o ponto de vista das doenças de virus e verificar as informações de caracter confidencial que me tinham sido fornecidas a respeito.

Felizmente, este meu programma foi cumprido a risca, melhor até do que podia esperar, e isso graças à grande amabilidade dos funcionarios do Ministerio da Agricultura Argentina, especialmente do Director da Defesa Sanitaria Vegetal, Prof. Marchionatto e Eng. Agr. R. Millan, chefe do Serviço de Certificação da Batata do Ministerio da Agricultura.

Desde a minha primeira entrevista com estes illustres colegas, ficou combinado que, preliminarmente, me fosse proporcionado conhecer de visu a região marplatense ou mais exactamente os partidos de Gneral Pueyrredon, Balcarré, General Alvarado, do sul da Provincia de Buenos Aires, exclusivamente especificados nas "bases" do Governo Argentino, acima referidas. Essa especificação de zona, segundo me foi declarado, obedeceu não apenas por ser a mesma reputada ou conhecida como a unica zona "semillera" ou seja, productora de sementes de batatas do país, mas, sobretudo, por ter sido mais amudadamente percorrida em serviço de fiscalização de culturas pelo Eng. Millan, e ser, por isso, a unica em que informações officiosas sinão officiaes me podiam ser fornecidas.

No dia 5 de Maio, embarcamos pelo nocturno, para chegar na manhã seguinte em Mechongué, no partido de Balcarré, o maior centro de embarque de batatas, de

onde iniciamos a nossa inspecção, com a visita a estância "Las Piedritas", admiravelmente administrada pelo Eng. Horacio Coviella, ao qual sou devedor de valiosos informes das praticas culturais locais.

Em "Las Piedritas", cultivou-se no presente anno, 1.200 hectares de batatas, dos quaes 600 hectares num só bloco, a maior parte, porém, já colhidas, sendo os montões de tuberculos ou "silos" dispostos equidistantes, e em carreiras regulares, estendendo-se a perder de vista.

Já ao desembarcar na estação de Mechongué, pude assistir o intenso movimento dos enormes carroções que traziam aos depositos, ou empilhavam ao ar livre os saccos de batatas já adquiridos dos productores (chacareiros) pelos "papeiros", ou sejam os negociantes ou seus intermediarios, e a espera de conducção para a remessa aos mercados.

Esse transporte da colheita dos campos de produção à estrada de ferro, em toda a região marplatense, é feita por empreiteiros ou "carreiros" que cobram cerca de 20 centavos por saccos de 70 kilos e 5 kilometros de distancia, aumentando o preço ligeiramente quando augmenta o percurso. Quasi todos os carroções são ainda de tracção animal e é muito pittoresco, vel-os atravancando o centro das estradas, embora a enorme largura das mesmas, (32 metros), com os seus quatorze ou dezeseis cavallos vigorosos, atrelados num grupo compacto e não em fila comprida, como acontece nos nossos carros de boi. Allí, além de oito cavallos atrelados na frente do carro em duas filas de quatro, ha oito animais que puxam de cada lado do carro directamente amarrados nos eixos das quatro rodas, munidas para esse fim de ganchos especiaes, as rodas trazeiras medem cerca de nove metros de circumferencia e o carro transporta normalmente 200 saccos de 70 kilos ou seja carregam a sexta parte ou seja 30 saccos de cada vez, cerca de 14.000 kilos.

Os caminhões automoveis que vi fazer o mesmo trabalho são relativamente de pequena capacidade, pois Devo tambem lembrar que os saccos destinados a exportação, apenas contem 60 kilos e são por isso submettidos a ensacamento especial.

SENHORES AGRICULTORES!!! FORMICIDA EM PÓ
— USEM SÓ —

"Morte às Formigas"

"Marca Registrada"
50 RÉIS é o custo maximo de cada litro do melhor formicida que existe! Uma lata de formicida concentrada em pó, marca "Morte às Formigas", dá para 120 litros de solução super-extra-forte, infallivel na extinção de formigueiros.
FABRICANTES QUÍMICOS

DR. OLESEN & Cia. — Rua S. Pedro, 115 — Rio de Janeiro

Depositarlos em S. Paulo: Comp. Ind. e Mercantil "CASA FRACALANZA" Rua Piratininga, 96
Vende-se em toda parte - Exigir sempre a marca "MORTE ÀS FORMIGAS" - Uma lata pelo Correio..... 65

Quando, uns dez dias depois, passei, de novo pela mesma zona, o atravancamento da estação de Mechongué era tal, que as pilhas fora dos armazéns já se amontoavam a 4 e 5 metros de altura á espera de transporte. É bom dizer que é ali a maior concentração da região, cuja colheita era calculada, no presente anno, em 300 milhões de kilos, sendo que a do anno precedente tinha sido de 430 milhões, a diferença sendo imputada no ataque da "crespa" segundo alguns lavradores, e a temporales no início da estação seguida de secca prolongada, segundo outros.

A configuração do solo dessa immensa região batateira não é rigorosamente plana, como se me afigurava e talvez muito se afigure, pois, o terreno apresenta ondulações brandas com diferenças de nível que oscilam entre dezenas de metros, e até ás vezes algumas elevações maiores. Todavia, essas desnivelaciones vão diminuindo sensivelmente nos arredores de Mar-del-Plata, onde são notadas immensas, planicies, extendendo-se até o horizonte e cortadas, aqui ou acolá, por bosques artificiaes, entre os quaes o *Eucalyptus* predomina.

O solo, de coloração um tanto escura, me pareceu de boa consistencia e facil de se trabalhar; no fim da cultura, encontra-se, todavia, muito sujo pelas hervas daninhas, entre as quaes domina um grande cardo (*Cynara cardunculus*) que no correr dos annos de pastagem ou de descanso do terreno, vai desaparecendo, merecendo o terreno a classificação de limpo, isto é, coberto de vegetação rasteira ou miuda que constitue a pastagem natural.

O systema cultural geralmente adoptado é o extensivo, na maior accepção da palavra, tendo por base um roteamento quasi sempre decennial, ou seja um anno com batata, um ou dois annos com trigo, um anno com aveia ao qual segue o descanso do terreno, ou melhor, utilização em pastagem cerca de 6 annos, que aliás, as vezes se prolonga mais, augmentando geralmente o valor do terreno ou seja o preço de arrendamento, sobretudo quando o terreno foi occupado por alfafa. O preço de arrendamento de um hectare de terreno neste anno para a cultura da batata, alcançava 100 pesos ou seja, no cambio do dia, cerca de 500 mil réis.

Os contractos de arrendamento findam geralmente em 30 de Junho. Nessa época, os chacareiros devem ter terminado a colheita, como devem ter desoccupado o terreno dos montões de tuberculos, afim de permittir aos novos arrendatarios iniciarem as suas lavras para cultivo do trigo.

Os chacareiros de batata cultivam geralmente de 20 a 40 hectares e, alguns dos mais importantes, até 60 hectares; os lavradores de trigo, cultivam extensão bem maior, indo alguns até 600 hectares e mais. A cultura de aveia, que se segue, é perfeitamente feita pelo dono da estancia e utilizada durante certo tempo para pas-

to, depois do que, retirando os animaes, pode-se colher ainda regular producção de grãos.

O "Chacareiro" marplatense é pois, um verdadeiro no made, permanecendo apenas um anno no mesmo terreno, findo o qual muda-se para logar ás vezes muito distante e não raro de outro proprietário, removendo-se com os seusapparelhos agrarios, seus 10 ou 12 cavallos e outros animaes, tuberculos para o plano e até a propria habitação feita de folhas de ferro onduladas, ou barro. Uma mudança destas não lhes custa menos de 1.500 a 2.000 pesos e mais, segundo a importancia dos seus cultivos, tornando-se frequentemente a sua nova localização o seu pesadelo, sobretudo das mulheres. Todavia, embora a apparencia miseravel destas habitações, são, em geral, providas de boas camas, fogão economico, radio, etc. Um carro geralmente de duas rodas, confortavel para o transporte das creanças para a escola ou das mulheres para a cidade, e não raros, possuem o seu "Ford".

O preparo do solo usado na região é um dos mais rudimentares; as lavras, feitas com arado commum de aiveca, puxadas geralmente, por cavallos, não passam geralmente de 10 cents. de profundidade, parecendo arraigado, entre esses lavradores, a crença, de ser o augmento em profundidade da lavra prejudicial á producção, como aliás é commum constatar-se, na maioria das regiões de agricultura rudimentar. Não usa, tão pouco, adubos ou estrume de qualquer sorte; a fertilidade do solo, exgotado pelas culturas, refaz-se pelo descanso do terreno, augmentando essa fertilidade com o periodo de repouso.

A plantação da batata é feita em sulcos abertos por arados ou tambem por occasião da lavra, deixando um sulco sobre dois livre de sementes, ficando, assim, entre as filas cerca de 70 cent. e, na fila, 30 a 40, perfazendo um total de 30 a 40 mil plantas por hectare.

Para evitar, o quanto possivel, o esmagamento accidental das sementes pelas picadas de animaes que andam no sulco aberto, colloca-se a semente a meio encosta da terra anteriormente revirada e utiliza-se tambem preferivelmente no sulco uma mula per ter pisadas menores do que o cavallo e diminuir o inconveniente apontado.

As sementes, ou por outra, os tuberculos de plantio, são geralmente retirados pelo chacareiro marplatense da propria colheita e consiste, seja em tuberculos inteiros, pesando aquem de 50 grammas, seja em tuberculos maiores, seccionados em dois ou mais pedaços, de accordo com o tamanho dos tuberculos e sobretudo o numero dos brotos. Em geral, conservam em cada pedaço apenas um só broto que produzirá uma unica haste. Verifica-se assim tuberculos de 300 a 400 grammas cortados em 10 ou 15 pedaços, que embora diminuam o custo da plantação, não favorecem sempre a producção.

Os chacareiros costumam salpicar os tubérculos, cortados, com cal, cimento ou enxofre, para facilitar a cicatrização e evitar possível apodrecimento; admirei-me saber que a plantação dos tubérculos cortados, contrariamente ao classico processo de cicatrização pelo ar durante certo prazo, era substituído pelo plantio imediato, sob o pretexto, disseram-me, de evitar nos pedaços menores o ressecamento devido a prolongada exposição ao ar e ao vento.

A praxe que, na região marplatense, faz succeder a multiplicação dos tubérculos inteiros miudos, a dos tubérculos maiores cortados, deriva naturalmente da degenerescencia observada com as primeiras e representa essa pratica, parece-me, uma consequencia logica de observação por parte dos lavradores, em inteiro accordo com os nossos conhecimentos scientificos sobre as doenças de virus, isto emquanto a percentagem das plantas atacadas pelas mesmas, não é demasiada.

etc.. A carne da "chaqueña" é muitas vezes um tanto mais amarellada do que a da branca, e seria aquella mais tardia, de cerca de um mez, o que talvez justifique os preços inferiores geralmente alcançados nos mercados. Quante ao valor culinario, são ambas bastante inferiores ás boas variedades de meza cultivadas na Europa e Estados Unidos, a alli uma questão de paladar pessoal, assim como talvez de modo de preparação; enquanto uns preferem a chaqueña, outros reputam a branca superior.

Nesta apreciação de valor das variedades, como aliás em muitas outras questões de produção, doenças, etc., é difficil conciliar os informes colhidos entre os produtores, os intermediarios e negociantes exportadores, pois contradizem-se a tal ponto, que deixa o investigador desprevenido, completamente desorientado.

A plantação, na região de Mar-del-Plata, tem lugar no mez de outubro, e a colheita é realizada em abril,



Curioso modo de apanha dos tubérculos arastando entre as pernas o sacco en-ganchado numa cinta.

(Photo A. Puttemans)

Dessa pratica, ou seja, do sectionamento dos tubérculos, nasceu a designação de "cortado", "hijo" de cortado", "neto de cortado" e "inteira" ou "semente", cujo valor varia com a categoria.

Certos chacareiros costumam deixar os tubérculos de plantios expostos á luz do dia, até esverdear-se a casca e os brotos, pretendendo elles, cremos com razão, beneficiar assim as condições geraes da semente e dos brotos que fiquem mais sazonados e resistentes.

As variedades cultivadas em toda a região de Mar-del-Plata reduzem-se a duas, ou melhor a dois tipos, visto cada um delles representar realmente um conjunto de fôrmas bastante diversas. Estes dois tipos são: a "branca americana chata" e a "chaqueña" ou "rosada", assim chamadas sobretudo pela cor da pelle, visto que morphologicamente tem entre si, bastante semelhança, assim como pelo tamanho, posição e fôrma dos olhos,

sendo todavia este periodo um tanto dilatado, segundo condições climaticas locais e vantagens dos produtores.

O *amontoamento* ou chegada de terra ao pé das plantas, é realizado por aparelho sulcador dos communs, puxados, por cavallos, parecendo-me, insufficiente este trabalho como está sendo feito, visto a pouca profundidade em que se acha o tuberculo de plantio, levando em consequencia o frequente esverdeamento dos tubérculos formados mais superficialmente.

A *limpeza dos campos*, isto é, a carpição das hervas daninhas, pareceu-me tambem deficiente, sobretudo onde existe o "cardo" (*Cynara cardunculus*) cujo grande vigor e posição horizontal das folhas cobrindo a terra, deve prejudicar forçosamente as culturas.

Assim como não ha *tratamento preventivo* das sementes contra as doenças ou pragas superficiaes dos tu-

berculos, também não ha tratamento contra as doenças da folhagem; não se ralizando pulverização com calda bordaleza ou outra, nem erradicação dos pés atacados por "doenças de degenerescencia", isto salvo rarissimas excepções.

Verdade é que, os estragos devidos ao Mildiu e Alternarios, tão perigosos entre nós, parecem excessivamente raros no sul na Provincia de Buenos Aires e, por isso, podem alli ser prescindidos os tratamentos preventivos indispensaveis na maioria dos paizes batateiros. Tão pouco parece ter sido assignalado o *Pseudomonas solanacearum*, causador da doença bacteriana denominada, entre nós, "Murcha" ou "Murchadeira", que tão perigosa se tem mostrado nestes ultimos annos no Brasil e cuja propagação é devida, sobretudo, aos tuberculos de plantio e aos insectos vectores, havendo, todavia, entre essa doença e as de virus o facto que

nha feita a mão, o arrancamento é muito imperfeito e, frequentemente, é necessario ser remexida a beira do sulco, por um homem munido de um tridente de cabo curto.

Uma vez amontoada a coberta de palha, como já disse, fica a colheita á espera dos compradores. Realizada que seja a venda e ensaccada immediatamente, os tuberculos miudos, rachados, mal formados são separados, os maiores são collocados na bocca do sacco o que permite aproveitar a capacidade maxima, pois as beiras do sacco costurados, não chegam a se juntar.

A grande maioria da produção argentina é obrigada a passar pelo Mercado Federal da Batata, ha pouco fundado em Buenos Aires, onde occupa no bairro das docas um barracão de 400 metros de comprimento por 25 de largura. Alli se encontraram batatas de todas as qualidades e de todas as procedencias, que são devida-

Campo da Sociedade Valle de Uco de sementes seleccionadas, na provincia de Mendoza.

(Photo A. Puttemans)



a primeira deixaria o solo infestado durante varios annos, o que não se verificaria com a segunda.

A colheita é realizada seja á mão, por meio de enxada relativamente estreita, seja por arado simples ou sulcador mechanico, puxado a cavallo. Nos arredores de Rosario, vi também empregarem aparelhos arrancadores americanos, sendo-me dito existirem eguaes na região marplatense, usados por alguns chacareiros.

No caso da colheita á mão, os trabalhadores andam agrupados ou em turmas, procedendo ao arrancamento sem direcção especial, isto é, sem acompanhar as fileiras, misturando indistinctamente a colheita dos pés, atirando-a em cestas de vime de forma ligeiramente conica, com capacidade para cerca de 30 kilos, que são reunidas em montões afastados entre si cerca de 50 metros.

Quando á colheita, é semi-manual, isto é, sendo o arrancamento realizado por arado ou sulcador e a apa-

mente examinadas por tres engenheiros agronomos do Ministerio da Agricultura. E', também, alli que se realizam as transacções comerciaes e o ensaccamento das batatas destinadas á exportação.

De volta desta viagem á zona de Mar del Plata, que me permittiu comprehender melhor os processos locais condicionando varias praticas do commercio de exportação, reuni no Gabinete do Administrador Geral do Mercado Federal de Batata, Snr. Sayago, os principaes negociantes e productores de batatas, expondo-lhes o ponto de vista brasileiro, e solicitando-lhes as suas objecções, examinando também uma possivel solução para o presente anno. Infelizmente, o nosso commum esforço, visto o adiantamento da estação, parecia ter completamente fracassado, quando posteriormente, numa conferencia tida no Ministerio da Agricultura com os Engs. Marchionatto e Millan, chegámos a um accordo, que me levou a examinar a possibilidade das "bases"

a que me referi, mediante modificações, constando sobretudo do auxilio ou seja da fiscalização official argentina, na escolha das sementes e no ensaccamento do producto escolhido.

Essa nova redacção das ditas "bases" visando a possibilidade de se poder ainda no corrente anno, conseguir importar sementes argentinas para o Brasil, foi por mim incontinenti submittida ao Governo Brasileiro pois embora não correspondesse exactamente aos nossos "desiderata" representava entretanto uma solução de emergencia accetavel, desde que a escolha das sementes fosse realizada nos campos, indicados pelos technicos argentinos como praticamente livres de "crespa", ensaccados os tuberculos no proprio campo de producção sob o controle official dos mesmos e fosse limitado a 100 grs. o peso minimo dos tuberculos importados.

Emquanto esperava a resposta do Governo Brasileiro a esta minha proposta, decidi começar immediata-

Nesta zona sabia tambem existirem culturas especializadas nesta producção sob a direcção technica do perito em agronomia Snr. Henrique Piovano, a que tive o prazer de ser apresentado no Rio, quando em visita ao Laboratorio Central de Ensaio e Fiscalização de Sementes, a meu cargo.

A região de Mendoza, situada no extremo oeste da Republica, ao pé da Cordilheira dos Andes, offerece, com effeito, condições geographicas e climatericas excepcionaes, com terras cultivadas que vão de 800 a 2.000 metros de altitude. Das verificações que alli pude fazer, resultou da minha parte o maior optimismo, quanto ao futuro que lhe está reservado, como productor de sementes de batatas desde que sejam alli adoptados os processos racionais de cuidadosa selecção e da genetica vegetal applicada.

A razão deste meu optimismo, não provem do facto das culturas de batatas realizadas nas grandes alti-



A producção de um pé de batata colhido pela Sociedade "Vallo de Uco", pesando mais de 5 kilos.
(Photo A. Puttemans)

mente a devida escolha nos campos dos melhores montões em companhia do Eng. Millan, para esse fim designado pelo Dr. Marchionatto, voltando a região de Balcarço, onde infelizmente fomos informados, ter sido toda a producção já adquirida e removida dos campos pelos papeiros, isto é, os agentes e intermediarios dos exportadores.

Essa circumstancia impedia por completo a selecção constante das "bases" modificadas, e ficamos em virtude das circumstancias e golpe dos negociantes, impossibilitados de realizar o plano projectado e cuja approvação por parte do Conselho Superior da Defesa Agricola brasileira pouco depois recebia telegraphicamente.

Estava deste lado terminada a minha missão. Restava-me, porém, indagar das possibilidades de producção das sementes de batata na provincia de Mendoza, em condições completamente differentes das de Mar-de-Plata.

tudes serem menos atacadas pelas doenças de virus, como se tem propalado e tambem me tem sido erradamente attribuida na imprensa de Mendoza, pois que, pelo contrario, a "crespa" e o "enrolamento foliar" tem invadido infelizmente, muitos batates da região e até os do valle de Tupungate, reputado pela qualidade dos seus productos, colhidos a cerca de 2.000 metros de altitude.

Aliás, os lavradores da zona, com os quaes tive, no mercado local, oportunidade de avisar-me já se capacitaram da malefica importancia da "crespa" na producção, sem todavia parecerem-se convencidos da causa verdadeira, ou seja, a sua propagação pelas sementes marplatenses que costumam cada anno receber desta região contaminada.

Todavia, se as maiores altitudes, não impedem o desenvolvimento das doenças de virus, condições ecologicas ainda mal definidas, intensificam alli as suas

manifestações, isto é, a sua visibilidade durante o período vegetativo. Ora, é precisamente essa maior visibilidade que constitui em parte a vantagem das culturas realizadas nas montanhas, pois facilita a localização e erradicação das plantas atacadas, deixando apenas ficar no campo os pesos ou aparentemente livres de "crespa" ou de "leptanecrose".

Além disto, certos especialistas, como Ducomet, por exemplo, attribuem a influencia benéfica das maiores altitudes, ao facto dos insectos vectores serem geralmente allí menos numerosos ou terem o seu papel transmissor de qualquer modo diminuído, influenciando, assim praticamente na diminuição do contágio de plantas doentes às plantas sãs.

Emfim, as condições meteorológicas especiaes de Mendonza com a sua escassez de chuvas, remediada pela admirável rede de canaes de irrigação, tornando, possível ministrar a humidade precisa nos momentos

Em Mendoza, muito me interessavam visitar as alturas da Sociedade "Valle de Uco", situadas em "San Carlos" a cerca de 1.200 metros de altitude e distantes da capital da provincia 120 kilometros. Com effeito, essa sociedade, tendo por tecnico o agronomo H. Piovano, parece constituir presentemente na Argentina, o unico estabelecimento agricola productor de sementes seleccionadas, livres de doenças de virus. O Snr. Piovano tendo realizado recentemente uma viagem de estudos sobre a batata, aos Estados Unidos e Europa, pareceu-me ter plena convicção da importancia destas doenças assim como dos beneficios resultantes da produção de sementes de batatas nas grandes altitudes.

Embora, não concordando com certos detalhes da technica selectiva usada pela Sociedade "Valle de Uco", devo, entretanto, declarar que se tivesse eu de fornecer presentemente de sementes argentinas, seriam as sementes allí produzidas as que maior confiança me mereceriam



A selecção dos melhores pés guardados em saquinhos individuais nas culturas da Sociedade "Valle de Uco" em Mendoza. (Photo A. Puttemans)

mais propícios às diversas phases vegetativa da batata e ao seu melhor rendimento; o frio secco do inverno, que igualmente facilita uma melhor conservação dos tuberculos nos silos; quem sabe tambem, a influencia dessas mesmas condições climatericas das maiores altitudes produzindo nas plantas uma acção tonificante se assim posso dizer, em beneficio do robustecimento das variedades allí transportadas das regiões de baixa altitude acção a qual o Costantin me parece ter attribuido, ultimamente até um poder curativo para certas doenças de degenerescencia.

Baseado nestes factos e sobre o que me foi dado observar em Mendonza, é que e apoia o meu optimismo, quanto á possível obtenção nesta região de sementes de primeira qualidade, pois duvido existir outra que melhor vantagem apresente em toda a America Latina Oriental.

Aliás, quando lá estive, toda a sua produção estava vendida, sobretudo para a região batateira de Rosario.

Pude assistir, nos campos da referida companhia em San Carlos, á escolha em certos talhões e calcular eu mesmo uma produção de cerca de 35.000 kilos por hectare, em talhões plantados muito tardiamente (janeiro) com sementes adquiridas na Alemanha, creio que da variedade "magentic", talhões estes cuja vegetação tinha sido interrompida prematuramente por geadas precoces occorridas em Abril, facto que o estado da rama secca, ainda existente, testemunhava. Relativamente a esta alta produção, o Snr. Piovano affirmou-me ter conseguido em outros talhões, plantados em outubro e dos quaes mostrou-me os montões no terreno, colheitas maiores ainda, com pés dando até 8 kilos de tuberculos. Não tenho razão para duvidar destes altos rendimentos e creio até que, com variedades apropriadas, lavras

mais profundas, farta adubação devidamente calculada e irrigação realizada em tempo próprio, se poderá conseguir nesta zona o máximo da produção obtida em qualquer parte do mundo.

Voltando ao systema de selecção observado em San Carlos, lastimei ver a preocupação do Snr. Piovano, presa mais ao volume da produção por pé, do que na qualidade, forma e homogeneidade dos tuberculos. Dos numerosos pés por elle já colhidos, conservados separadamente em saquinhos de aniagem e formando no campo um monte abrigado por camada de folha, e destinados a formação de "clones" ou seja plantação de "pedigrees", muitos não me satisfizeram, quanto aos "desiderata" acima referidos.

Por outro lado, presenciando a colheita normal de um talhão verifiquei ser ella realizada pelo processo commum, rotineiro, isto é, em lugar de arrancar os pés individualmente, deixando a produção de cada um delles isolada dos vizinhos de modo a se poder escolher os melhores ou rejeitar os piores, segundo o processo escolhido. Verdade é que neste mesmo talhão, estacas fincadas ao pé de certas plantas marcavam as que tinham sido escolhidas apenas pelo aspecto e desenvolvimento da folhagem, porém na colheita geral a que assisti, ou seja do producto destinado á venda sob o nome de sementes seleccionadas teria apreciado o afastamento methodico de todas as plantas inferiores, visto que a separação ulterior no montão dos tuberculos defeituosos não pode ser tida como verdadeira selecção.

Na localidade Rivadavia, cerca de 100 kilometros de Mendoza, foi-me assignalada uma cultura de 100 hectares pertencente a um inglez, Sr. Morris, com sementes recebidas da Inglaterra, sendo cerca de 20 hectares da Variedade "Express" e 40 hectares de cada variedade "Majestic" e "Royal-Kinley". Não me foi possível ver estas culturas, mas a julgar productos colhidos em Abril que me foram mostrados pelo Sr. Morris, fiquei deveras admirado. Parece estas variedades terem-se adaptado perfeitamente, pelo menos neste anno, e segundo o Sr. Morris, os seus chacareiros ficaram tão satisfeitos que nenhum dos que tem cultivado uma destas variedades quer trocal-as por outras, o que viria mostrar mais uma vez que a escolha da variedade não tem a importancia capital que se lhe pretende dar e não duvido de que a maioria das boas variedades actualmente cultivadas nos Estados Unidos e Europa viriam satisfazer perfeitamente as nossas necessidades, desde que sejam mantidas puras e sãs. Em trabalhos de selecção por mim realizados no Brasil, em Maria da Fé (Minas Geraes) e em Deodoro (Districto Federal) a produção individual em lugar de diminuir, augmentou. Lembrarei, também a opinião de Ducomet relatando uma serie de experiencias por elle realizadas na França, dizendo ser o valor productivo, sempre função da importancia das doenças.

Conversando no mercado Municipal de Mendoza onde tinha ido examinar batatas, com negociantes, alguns dos quaes também productores e que se abastecem de sementes de Mar-del-Plata, pude certificar-me dos danos causados pelas doenças da degenerescencia e isso, não apenas da "crespa" por mim pessoalmente constatado em batataes vizinhos da capital da Provincia, com folhagem ainda verde, mas também da "leptonecrose" que pude verificar pelo corte de tuberculos em productos expostos á venda no proprio mercado.

Esta constatação, vem mostrar a necessidade por parte os lavradores desejosos de se dedicarem á produção de sementes seleccionadas, em cuidar especialmente de evitar o contacto das suas plantações com outras realizadas com sementes possivelmente contaminadas, e estarem attentos aos primeiros symptomas encontrados nas suas plantações, para proceder a immediata erradicação.

Não ha duvida que a lavoura batateira brasileira muito lucraria em obter da Argentina, sobretudo para as plantações ditas das chuvas, ou seja de Agosto-Setembro, sementes certificadas, sobretudo a respeito das doenças de virus.

Segundo o plano official de melhoramento da batata na Argentina, realizado com a collaboração do Ministerio da Agricultura da Nação e do Instituto de Genetica da Faculdade de Agronomia de Buenos Aires, os trabalhos em andamento ou que serão gradativamente realizados, comportam um vasto programma de systematica, de biologia e de experimentação do qual, estou certo, resultarão os maiores beneficios, não apenas para a lavoura batateira argentina, como para os paizes vizinhos que a ella virão abastecer-se de sementes devidamente seleccionadas.

Todavia, semelhante programma, não se pode realizar de um dia para outro; a certificação das culturas, relativamente ás doenças de virus, requer pessoal numeroso e habilitado que não se improvisa e que reclama a absoluta necessidade de uma collaboração efficaz por parte dos chacareiros, pois que a estes compete eventualmente a erradicação propriamente dita das suas plantações, praticada no correr do periodo vegetativo, a medida que forem apparecendo os pés atacados. Ora, para isso é mister antes de tudo, convencer os chacareiros de que as doenças da degenerescencia são geralmente propagadas pela semente e no campo pelos insectos vectores, convicção essa infelizmente longe de ser generalizada.

E' graças á perfeita organização e educação profissional dos seus syndicatos de lavradores e á cuidadosa selecção e erradicação realizada por seus membros, sob o controle dos technicos officiaes, que a Frisia, provincia do Norte do Hollanda, conseguiu, faz annos, a fama de que gozam as suas sementes, tendo sido os seus

metodos adoptados hoje, em muitos paizes desejosos de melhorar a sua producção.

Haverá, entretanto, a meu ver, outra solução para os productores argentinos desejosos de obterem rapidamente sementes seleccionadas em condições de competir com as hollandezas e outras certificadas. Essa solução, aliás por mim mesmo lembrada ha annos ao meu distincto amigo Eng. Lhamas, secretario da Camara de Commercio Argentino no Rio de Janeiro e delegado nessa cidade da Federação Rural Argentina, que tanto se esforçou na defesa da batata argentina no Brasil, e também aconselhada a lavradores e exportadores argentinos, é a seguinte:

— *acquisição no estrangeiro*, seja na Hollanda ou em qualquer outro paiz em que a certificação dos campos de selecção seja um facto, de sementes praticamente livres de doenças de degenerescencia e das variedades que melhor têm provado nos paizes sul americanos.

— *desinfecção racional dos tuberculos*, — conforme as instrucções da Directoria de Defesa Agricola, não com o fim de os livrar das ditas doenças de degenerescencia, contra as quaes são totalmente improficuos, mas sim contra certas doenças da pelle dos tuberculos, como por exemplo a "sarna preta" que pôde prejudicar o desenvolvimento normal das hastes;

— *erradicação cuidadosa das plantações*, afastando logo que são notadas as plantas atacadas de doenças da degenerescencia.*

— *colheita individual*, permitindo afastar nesta occasião os pés de fraca producção, isto é, tuberculos exclusivamente miudos, assim como os de aspecto defeituoso: como filhotes, de ponta aguda, rachados, ou podres. Insisto sobre a grande vantagem de realizar essa selecção no proprio campo, afastando na mesma occasião os tuberculos aparentemente normaes dos mesmos pés, e não realizando essa mesma selecção ou melhor, dita separação nos montões onde o conjunto de todos os pés colhidos se acham misturados.

A questão da escolha da terra virgem ou bruta, não tem, a meu ver, maior importancia, desde que não hajam doenças positivamente perigosas capazes de se conservar no solo, o que não é o caso das doenças de degenerescencia como já vimos.

O unico inconveniente seria o das plantas rema-

nescentes das culturas anteriores possivelmente contaminadas, mas que poderiam facilmente ser erradicadas logo no seu apparecimento.

Procedendo deste modo, sob o controle dos technicos officiaes, na importação, na plantação, na colheita e no ensacamento, poderiam os productores desde o primeiro anno cultural, ou pode-se dizer, seis mezes depois da plantação, colher sementes tendo sobre as europeas e norte americanas, a grande vantagem da época de colheita corresponder melhor com as necessidades dos lavradores brasileiros e de também escapar melhor ao perigo da geada, que sempre ameaça as remessas realizadas do outro hemispherio, durante o inverno para a plantação chamada "da secca".

As unicas objecções que me parecem cabiveis nesse programma simples e de realização immediata, reside numa questão de custo da semente estrangeira e da escolha das variedades mais apropriadas.

A primeira dessas objecções parece-me de pouco valor, pois que o preço de aquisição de uma boa semente é largamente compensado pelo augmento de producção e do valor da mesma, pelo menos, durante os dois ou tres primeiros annos da introdução. Quanto á questão da escolha de variedades não tem, como já disse, o valor que se lhe attribue e a maioria das que foram introduzidas deram no primeiro anno colheitas muito boas. E' provavel que as observações em contrario, devem se referir a sementes ruins, não devidamente controladas, vendidas por negociantes pouco escrupulosos. Os exemplos de excellente exito que constatei em Mendonza, assim como os verificados estes ultimos annos no Brasil com sementes devidamente seleccionadas europeas, provam o acerto dessa opinião.

E', pois, com optimismo que encaro a importação da semente argentina, certo que brevemente poderão os lavradores deste paiz corresponder a nossa expectativa, e isso na medida de se convencerem de que a "crespa" e outras doenças de degenerescencia, são doenças graves, infecciosas, e que devem quanto antes, enveredar resolutamente para os processos de cultura racional, colaborando de bom grado e intelligentemente nos trabalhos iniciados neste particular pelos technicos do Governo, para o melhoramento da batata na Republica Argentina.

Francisco
Giffoni & Cia.

INSOLAÇÃO-TYPHO-UREMIA
INFECCOES INTESINAES, URINARIAS
EVITAM-SE USANDO
UROFORMINA
DE GIFFONI
EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

1º de Março, 17
Rio de Janeiro

A situação da laranja brasileira

Indicação apresentada pelo Dr. Arthur Torres Filho ao Conselho Federal do Commercio Exterior, onde representa a Sociedade N. de Agricultura e a Lavoura.

Não podem deixar de repercutir no seio deste Conselho, as noticias alarmantes divulgadas na imprensa e nos meios interessados a respeito da baixa da cotação que está alcançando, nos mercados inglezes, a laranja brasileira. Isso porque, como órgão destinado a velar pela defesa do nosso commercio exterior, se ha um artigo da produção nacional que tem merecido a attenção cuidadosa do Conselho, esse por certo, muito merecidamente, é a laranja — cujo exito, no commercio mundial, constitue motivo de ufania da capacidade improvisadora do nosso povo.

Assim sendo, cabe-nos estar attentos e desenvolver esforços para acudir aos productores, dentro das teríveis dificuldades actuaes do commercio internacional.

Ainda a 12 de novembro do anno passado, por solicitação da Associação Citricola de São Paulo, o Conselho teve de examinar, exhaustivamente, os aspectos technicos e economicos da produção e exportação de nossas laranjas, approvando conclusões formuladas em 15 itens, as quaes, para uma deliberação final, deante das multiplas medidas suggestivas, tiveram

de ser submittidas a varios Ministerios e aos Governos estaduaes interessados. Desse modo, abriu-se um verdadeiro inquerito, parecendo-me que, das muitas medidas alvitradas, nem todas foram postas em pratica. Dentre ellas destacam-se as seguintes:

1 — a revogação de difficuldades que embaraçam a importação de papel para envoltorios, deante das interpretações, nas alfandegas, circulares dos Ministerios da Fazenda e da Agricultura;

2 — a criação de agentes technicos que acompanhem, em Londres e Liverpool, o recebimento e a collocação de nossas laranjas;

3 — a possibilidade da pre-refrigeração nos portos do Rio de Janeiro e de Santos, em estabelecimentos devidamente **aparelhados e com capacidade sufficiente** para equilibrar os embarques;

4 — a instituição do **credito agricola**, visando **amparar principalmente as cooperativas de productores**, sujeita como se acha a nossa produção citricola ao financiamento por parte de intermediarios, apoiados em grandes capitais inglezes, por sua vez ligadas às empresas de navegação;

5 — a applicação de providencias rigorosas quanto à padronização e fiscalização da exportação citricola, aperfeiçoando-se os methodos de cultura e de beneficiamento, de modo a **elevar o standard da nossa laranja, garantindo-se rigorosa prophylaxia dos produtos** para garantir-se o bom estado sanitario do **produto** exportado.

Mais recentemente, ainda coube ao Conselho, abordar outra face não menos valiosa para o futuro da citricultura nacional — a do **financiamento**.

A Inglaterra absorve 73,43% da exportação brasileira de laranjas, vindo depois a Hollanda com 5,73% a França com 1,58% e a Alemanha com 1,15%.

As exportações crescentes da Africa do Sul e da Palestina para a Inglaterra e, deante da tendencia sempre **accentuada para defesa da produção dos seus produtores, fazem com que os mercados inglezes fiquem sujeitos** a grandes oscillações de preços, exigindo, por isso, mesmo, um perfeito **aparelhamento** controlador da produção e da venda nos seus mercados. Não se deve esquecer tambem da concurrencia os Estados Unidos, cuja exportação coincide com a affluxo das nossas laranjas.

Cabe aqui uma acção altamente espinhosa ao Itamaraty, que é a da abertura de **novos mercados** à nossa exportação em escala sempre ascendente, e essa missão, como convém ficar ressaltado, se tem desenvolvido com zelo inextinguivel dentro da gravidade da situação mundial, para tanto bastando ter-se em conta os entendimentos levados a effeito e os tratados assignados.

CASA FLORA

Schlick & Nogueira

Rio de Janeiro

Ouvidor, 61

Gonç. Dias, 67



**TRABALHOS
MODERNOS EM
FLORES PARA
TODOS OS FINS.**

PLANTAS - fructíferas e
ornamentaes.

SEMENTES - importação directa.

FERRAMENTAS - INSECTICIDAS

A JARDINAMENTO.

dentre elles o realizado com a França, em que foi obtida sensível redução na tarifa que gravava a entrada de nossas laranjas naquella paiz.

Na hora extremamente delicada porque atravessa o commercio internacional e deante, mesmo, da nossa propria situação financeira — a actividade do Itamaraty, silenciosa por sua natureza, é daquellas que demandam tempo e tenacidade inquebrantavel para lograrem-se resultados efficazes.

Se valvemos, agora, nossa attenção para o que ocorre neste momento, verificaremos a queda brusca da laranja brasileira em seus preços nos mezes de julho e de julho, depois da safra paulista se ter escoado de forma accentuadamente vantajosa devido, em grande parte, ao decrescimo da produção da Hespanha.

Em communicado enviado ao Itamaraty, o Addido Commercial em Londres, informando sobre as entradas de laranjas na Inglaterra, em junho e na primeira semana de julho, provenientes da Africa do Sul, do Brasil e dos Estados Unidos, assignalava a queda dos preços, dizendo que a tendencia era para niveis mais baixos. Entre as justificativas apresentadas, allegava achase o mercado abarrotado e em plena sra de morangos, cerejas, damascos, e ameixas, que fazem concorrência ás fructas citricas. Accrescentava ainda que isso seria de curta duração, sendo provavel que "em meados ou fim de agosto" houvesse melhora de preços das laranjas. Entretanto, um facto já existia nessa informação do Addido Commercial e renovado em seu communicado de 6 de julho ultimo, é o que se refere á percentagem de fructas deterioradas que contribuía para a menor colação da nossa laranja em relação á da Africa do Sul.

No dia 31 de Julho ultimo, recebeu o Itamaraty o telegramma que vamos transcrever, do nosso Consul em Londres, o Sr. Alfredo Polzin, cuja significação não precisamos encarecer. Reza o seguinte:

"Recebi hoje da firma Goodwin as seguintes informações: as laranjas brasileiras estão atravessando um periodo desastroso, devido, primeiramente, ao excesso de fornecimento de todas as procedencias e, em segunda lugar, por ser muito grande a percentagem de fructas estragadas, alienando, dessa forma, a confiança, dos que commerciam em fructas do Brasil. Outrosim, não podem esperar

pela melhora dos preços até que outras condições justifiquem o restabelecimento da confiança. A perda media dos preços, nos ultimos dezoito dias, é de £ 0-4-0 por caixa, o que prova que o actual estado é muito grave. Em vista da falta de providencias contra as causas e os danos, receio muito que essa situação se aggrave, ameaçando, no futuro, a prosperidade do commercio brasileiro de laranjas".

A gravidade das informações contidas nesse telegramma dispensa maiores commentarios, sufficientes como são para determinar, de nossa parte, medidas acatadoras de defesa, afim de não comprometter o futuro de nossa exportação. Infelizmente, ainda confirmando os factos denunciados nas communicações recebidas pelo Itamaraty, se tem a noticia, divulgada pelos jornaes, de sabbado ultimo, referentes á reunião havida no Syndicato de Exportadores de Fructas do Brasil, nesta Capital, com a presença do Director do Serviço de Fructicultura, na qual ficou deliberado o cancellamento de praças já tomadas em quatro navios a sahirem esse mez com carregamento de nossas laranjas destinadas á Inglaterra. Essa decisão importa em interromper o escoamento natural da safra do Districto Federal e do Estado do Rio, que é vultuosa, calculada, como está em cerca de 2 milhões de caixas, dahi resultando prejuizo evidente para os fructicultores, porque, muita fructa não sendo colhida em momento proprio, estará sujeita a se perder nos pomares.

Em reunião feita assim entre interessados, assume inequivoca gravidade o facto da deliberação tomada e da divulgação de um telegramma em que era declarado que o mau estado da nossa fructa não permitia fôrse a mesma conservada em frigorifico, obrigando a se proceder á sua venda immediata. E' evidente que taes factos importam em séria desmoralisação para a nossa laranja, exigindo segura apuração dos factos denunciados.

Depara-se-nos, pela exposição feita, a necessidade de algumas providencias de caracter urgente, capazes de impedir o desmoronamento de uma fonte de riqueza agricola, tão auspiciosa como a laranja, com prejuizos serios para os productores.

Dentre outras, tomamos a liberdade de lembrar as seguintes:

X 1 — promover-se uma investigação rigorosa, por

ATELIER DE GRAVURAS

**SILVA
&**

43, AVENIDA GOMES FREIRE, 43

**BARRETO
GRAVADORES**

TELEPHONE 22-6894

RIO DE JANEIRO

intermedio do Ministerio da Agricultura, das causas determinantes do mau estado de conservação de nossas laranjas, para saber-se se são procedentes as noticias recebidas dos mercados consumidores;

Para apurar-se das exactas condições de conservação da nossa laranja, isto é, se o máoestado deve ser attribuido ás condições sanitárias, a defeitos na colheita e no beneficiamento ou, ainda, á má refrigeração nos navios, será aconselhavel a designação de um ou mais technicos para acompanhar os proximos carregamentos destinados á Inglaterra.

2 — examinar-se, ouvindo productores, exportadores e as companhias de navegação, se é procedente tambem o cancellamento dos embarques tal e qual como vem de ficar assentado na reunião promovida pelo Syndicato dos Exportadores de Laranjas do Brasil, deante dos reflexos presentes e futuros que uma medida dessa natureza poderá ter no desenvolvimento da nossa fructicultura;

3 — solicitar-se do nosso Addido Commercial em Londres a abertura de um inquerito seguro sobre os stocks de laranjas ali existentes, por paiz exportador, e como são reguladas as vendas da mercadoria procedente da Africa do Sul e dos Estados Unidos;

4 — recommendar-se a averiguação, entre os importadores de laranjas brasileiras na Inglaterra, das causas exactas determinantes do máo estado de conservação de nossas fructas, e se é procedente a allegação de que as mesmas não podem ser armazenadas em frigorifico para opportuna distribuição, nos mercados de varejo, a exemplo do que acontece com as da Africa do Sul, e dos Estados Unidos;

5 — resolver o Governo, aliás como já ficou assentado por este Conselho, a criação do cargo de Addido Agronomo, especialista em fructicultura, junto á nossa Embaixada em Londres. Esse especialista, no periodo de abril a novembro, teria por missão acompanhar a chegada e a distribuição de nossas laranjas na Inglaterra. x x

Approveito-me da oportunidade para propôr ainda duas outras providencias, que reputo de importancia no caso:

1 — resolver em definitivo o desembaraço de papéis de envoltório de laranjas, existindo no momento grande stock nas alfandegas do Rio e de Santos pre-

vendo-se que, dentro de um mez, estarão esgotadas as quantidades disponiveis em poder dos exportadores.

2 — examinar-se, por um entendimento entre o Ministerio da Agricultura e o Banco do Brasil, a possibilidade, mediante cadastro dos fructicultores, de se proceder ao financiamento da laranja, dentro dos lineamentos no estudo que tive a honra de submeter á apreciação deste Conselho em começos de abril do corrente anno.

Em summa: — Devemos empregar todos os esforços para evitar o descredito da nossa laranja, apurando com toda a segurança, a razão de sua pouca conservação, não se interrompendo a marcha da exportação neste momento. Se precise, momentaneamente, deveremos proporcionar maiores vantagens cambiaes na luta da concorrência com outros competidores, principalmente com os Estados Unidos, além da abertura de novos mercados.

Extracção de diamantes em Minas Geraes

As noticias do apparecimento de novas pedras preciosas de primeira qualidade vão attrahindo para o municipio de Estrella do Sul grandes levas de garimpeiros. São muito animadores, os resultados alcançados pela mineração da firma Mattarazzo, de São Paulo, a qual, com grande numero de operarios, emprega em seus trabalhos aperfeiçoadas machinas para extracção e lavagem do cascalho. Uma firma ingleza projecta grandes installações para a cata do diamante, melhoramentos esses que necessariamente hão de resultar em grandes surtos para esta ordem de actividade em toda aquella região privilegiada pela riqueza que o seu sub-solo occulta. Entre as pedras de maior valor ultimamente encontradas naquella zona, figuram as seguintes: uma linda pedra de 22 kilates vendida por 80:000\$000; uma outra de 21 1/2 kilates, vendida por 10:000\$000, mas já avaliado em 40:000\$000; finalmente uma terceira, que foi vendida por 8:500\$000.

São frequentes os diamantes de cotação mais baixa com que é geralmente premiado mais ou menos, o esforço de toda aquella grande população edventicia, empenhada na cata das pedras preciosas.

FRANCISCO
GIFFONI & CIA.

AS CRIANÇAS DE PEITO CUJAS MÃES OU AMAS
SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
FICAM BELLAS E ROBUSTAS

Rua 1.º de Março, 17
Rio de Janeiro

AS FORMIGAS SAÚVAS

(Especial para "A Lavoura")

ALVARO NASCIMENTO DE ASSUMPÇÃO

Chefe do Serviço de Extinção de Formigueiros da Diretoria de Trabalho, Mattas e Jardins da Prefeitura do D. F.

Afeito ha cerca de dez annos com as formigas que devastam a lavoura, as hortas, os pomares, os jardins, enfim, todos os vegetaes e os colleiros, ameaçando, não raro, a segurança de muitos predios, pela construção de suas colonias junto e debaixo dos alicerces; a vida dos aviadores pelo solapamento dos campos de aterrissagem; a monta dos canhões, pela excavação do terreno em que foi assentada; aniquilando o producto do trabalho e a subsistencia dos agricultores e de suas familias e, afóra outros males de effeitos moraes concernentes a produzir o desanimo nos cultivadores da terra, concorrendo, pela destruição das colheitas, para a escassez nos mercados de artigos de primeira necessidade e seu consequente encarecimento; para a degeneração de fructos e redução do rendimento das plantações, affeito a isso tudo, porque esse factos se me têm deparado, como chefe do Serviço de Extinção de Formigueiros do Districto Federal, unica repartição existente no Brasil destinada a fim tão patriótico e humanitario e que interessa fundamente á economia nacional, não posso calar meu applauso ao Sr. Ministro Odilon Braga, que teve a alta visão de focalizar o problema do combate á Saúva em nossa aPtria.

Para que os leigos nesse assumpto possam avaliar da extensão desse flagello e da sua disseminação, basta que offereça á sua apreciação os seguintes elementos colhidos nas estatísticas do Serviço de Extinção de Formigueiros da Prefeitura Municipal do Districto Federal, onde o combate á Saúva, á Quenquen, ao Cupim de Terra não descansa: no anno recemfindo, numa área total de 116.000 hectares, dos quaes talvez a vigesima parte esteja cultivada, foram extinctos 99.977 formigueiros de saúvas, ou seja uma média 334 focos de saúvas por dia util. De 1928 até Setembro proximo, foram extinctos 610.308 colonias.

Tenha-se, entretanto, presente que o combate á saúva se faz aqui, ininterruptamente, ha cerca de dez annos e sempre com a mesma intensidade. E' facil, assim, avaliar, qual o panorama do nosso vastissimo territorio, onde só a iniciativa privada se occupa, sem conhecimento especializado e sem a necesasria pratica, de atacar essa verdadeira calamidade!...

O Serviço Municipal de Extinção de Formigueiros, ha cerca de dez annos, possui mais de uma centena de operadores devidamente instruidos e especializados no ataque e destruição de toda sorte de formigas cortadoras, o que não é uma empresa facil, como pode parecer aos inexpertos, pois uma grande colonia, isto é, uma velha colonia pode ter e terá cerca de trezentas panellas, defendidas por verdadeiras barreiras estrategicas, consistentes em syphões, cotovellos, bifurcações, entroncamentos, cruzamentos, que resguardam o alimento e as ninhadas dos agentes que se empregam para destruil-a.

As saúvas, grandes engenheiros, constróem verdadeiros palacios subterrneos, servidos por numerosas galerias, mas essas galerias não se comunicam com as esponjas, elaboradas nas panellas, onde cultivam o fungo, alimento de todos os individuos da praça, e onde se criam as ninhadas, senão por caminhos indirectos, pelo que se torna difficil attingil-as.

E' ali que se faz valer o tecnico especializado nesse ataque, porque só elle sabe, depois de breve reconhecimento da posição do inimigo, tal qual um general de forças bellicas em operações, como deve começal-o, como deve fazel-o e como deve concluir, tendo de ante-mão certeza do pleno exito de sua operação.

Quem não adquiriu essa instrucção, quem não se especializou nesse serviço, usa dos melhores meios de combate, isto é, apaprelhos recommendados como infalliveis, fungicidas e formicidas os mais poderosos e nam sempre seu trabalho e despesas são compensados pelos resultados positivos, isto porque o combate á saúva depende sobretudo da technica a empregar.

Concluindo esta nota sobre o momentoso assumpto, cuja finalidade é fazer-lhe a propaganda da importancia, devo preceituar que o combate ás formigas cortadoras para ser coroado de bom exito, carece começar pela instrucção do pessoal que lhe estiver destinado, á maneira como se procede com a instrucção militar dos cidadãos.

Esse ensino deveria ser ministrado á creançada nas escolas ruraes e agricolas principalmente.

O problema educacional no interior fluminense

ALDEMAR ALEGRIA

Chefe da Secção Technica de Publicidade da Secretaria da Produção do Estado do Rio de Janeiro.

A solidariedade humana é um dos sentimentos que mais precisam ser cultivados entre os brasileiros. Não através da vaidosa exteriorização de chás beneficentes, mas no terreno pratico da cooperação social, seja nas cidades, seja nos campos.

E' um erro crasso pretender-se resolver os varios problemas de interesse colectivo hostilizando o braço estrangeiro. Em lugar do falso rotulo do nacionalismo que gera odios e nada constrói, devem os brasileiros propagar e instituir o cooperativismo em suas diversas modalidades. Para isso, em vez de perseguições, de egoismos e de demagogia phantaziada de palavras bonitas, prefira-se a acção constructora.

Sufficiente será que cada aggregado social venha a ser comprehendido a formula de "todos por um e um por todos". Na união reside a força propulsora que alimenta a prosperidade dos estrangeiros no Brasil e essa fosca e ainda mais favorecida pela desagregação que impera entre nós.

O que nos falta, portanto, é união, espirito de solidariedade, cooperativismo, enfim.

Organizemos, pois, nessa economia começando por nos supprir a nós proprios, amparando-nos mutuamente. Aproveitemos as lições que nos dão os imigrantes, de amparo reciproco. Orientação essa que não pode ser decorrente apenas dos poderes publicos, mas de cada um de nós, da propria iniciativa particular.

E' um máo vezo ficar-se fakirescamente esperando em tudo a acção do Governo e culpá-lo por tudo quanto nos afflige, quando a maior somma de responsabilidade nos pertence. Façamos antes que as nossas actividades influam na acção do Governo, dando-lhe os rumos dos interesses communs.

Todavia, nesse terreno, o Governo tem superado a actividade privada, já decretando leis, já favorecendo

os meios para que tomemos um caminho promissor, um caminho capaz de crear a nossa independencia de facto.

Ainda ultimamente, em principios do corrente anno, na Secretaria da Produção duas organizações educacionais que consultam de perto os interesse dos habitantes do interior. Trata-se das Colonias Agricolas e Educacionais de Vassouras e de Macahé.

O plano dessas organizações que é, aliás, calculado nas linhas geraes de um trabalho publicado pelo capitão Castro Afilhado, ex-Chefe do Departamento de Agricultura daquela Secretaria, só por si traduz um exemplo digno de ter seguidores em todo o territorio nacional.

Todos sabem que o interior do paiz tem elementarmente dois problemas a enfrentar, cuja solução depende directamente da situação financeira da nação: os problemas do transporte e o das vias de comunicação. E é também sabido que tal situação gera a impossibilidade do desenvolvimento educacional em tais regiões.

Que o exemplo fructifique mas agora por obra da iniciativa dos nosso agricultores e lavradores. Para tanto a Secção Technica de Publicidade, em entendimento com o Departamento de Agricultura da Secretaria da Produção, poderá offerecer planos de colonias agricolas e educacionais a serem fundadas no interior fluminense e em outros pontos do territorio nacional pelo systema cooperativista.

A educação das novas gerações no interior deve ser ministrada de molde a despertar-lhe maior amor pela terra, afim de serem continuadores conscientes da obra de seus progenitores. Essa necessidade consulta tanto os interesses dos lavradores e criadores, como qualquer dos problemas que affectam as suas propriedades, — é a defesa do futuro.

Portanto, o lema da gente do interior de ser: "Unamo-nos todos numa só vontade".

FRANCISCO

GIFFONI & C.

SEM BOM SANGUE POUCO VALE A VIDA
DEPURASE
PODEROSO TONICO-DEPURATIVO

R. 1 de Março, 17

Rio de Janeiro

O Monopolio do Fumo Sua Instituição no Brasil

Estudo apresentado pelo Dr. Arthur Torres Filho, representante da Sociedade e da Lavoura no Conselho Federal do Commercio Exterior

Quando se discutiu neste Conselho, em Novembro do anno passado, pela primeira vez, a padronização dos productos agricolas, eu tive occasião de suggerir a industrialização de alguns pelo Estado, como fonte de renda para o paiz; e, dentre elles, o fumo, sujeito em algumas nações a uma legislação especial.

Repugna a muitos, bem o sei, ver o Estado, principalmente entre nós, intervir em materia economica, tanto mais com caracter de *monopolio*, como é o caso. Entretanto, não temos como fugir às contingencias do momento financeiro, o qual está reclamando providencias que melhor se conciliem com a capacidade tributaria das classes productoras, para que não assistamos ao que dizia Carlos Peixoto Filho, relatando um dos orçamentos da receita da Republica: "Cofres publicos atropetados de dinheiro fornecido por classes productoras arruinadas, representam um contrasenso e uma insensatez, sendo, por isso mesmo, um phenomeno altamente nocivo á existencia da nação".

Na criação de impostos tem-se que levar em conta, principalmente, sua repercussão, podendo ir agravar de morte a expansão economica, porque causará o desequilibrio entre a produção e a distribuição das mercadorias. Dahi por que não se justificar a obtenção de receita á *outrance*, á custa da boa politica economica.

Já Adam Smith, estabelecia quatro regras a que denominou de "declaração de direitos dos contribuintes". Essas regras são as seguintes:

a) — *regra de justiça* — os habitantes de cada paiz devem contribuir para as despesas publicas, tanto quanto possivel na razão de seus respectivos recursos, isto é, na proporção da renda auferida sobre a protecção do Estado.

b) — *regra de certeza* — a taxa imposta a cada individuo deve ser fixa e não arbitraria. A época, o modo, a quantidade, tudo deve ser claro e nítido para o contribuinte.

c) — *regra de commodidade* — toda a contribuição deve ser cobrada numa época determinada e segundo a formula mais conveniente para o contribuinte.

d) — *regra de economia* — toda a contribuição deve ser estabelecida de forma a retirar do povo o menos posivel além do exigido pelas necessidades do Thesouro.

Essas regras, bastante simples, são, no entanto, de muito bom senso.

Andou acertadamente o nosso Poder Legislativo, pela voz do illustre Conselheiro Euvaldo Lodi, quando, attendendo às condições do momento, teve ultimamente de promover o abono provisório das classes servidoras da nação — deixando de resolver, de chofre, sobre o regimen tributario em vigor.

No que toca á agricultura, principalmente, sobre ella se reflectem as menores causas economico-financeiras, podendo abalal-a profundamente, uma vez que não se faça estudo exacto, servindo de orientação á imposição de novos impostos, porque ella exige preços razoaveis para poder gozar de certa estabilidade. Paiz de territorio enorme, sem meios adequados de transporte, sem trabalho organizado, quasi sempre sem mercados certos, grande parte do capital empregado na agricultura não dá juro compensadores.

A grande maioria dos agricultores ignora o custo da sua produção e vive embalada pelo dia de amanhã, na esperança de vencer as difficuldades de momento, instinctivamente sendo levados a não produzir pela ruina.

O preço do custo industrial é sempre muito mais facil de ser realizado do que na agricultura. Entretanto, para que esta prospere torna-se precisa a elevação dos preços de venda dos seus productos. Nós sabemos ser a crise mundial começada justamente pelos paizes agricolas do centro da Europa, residindo a gravidade da situação americana e de outros paizes, inclusive o Brasil, nos baixos preços dos productos agricolas.

Na luta pelo restabelecimento do equilibrio orçamentario, causa precípua de apreensões financeiras de todos os paizes, nós deveremos ter presente não attingirmos em cheio a agricultura, onerando-a com impostos directos ou indirectos, principalmente de productos que não possam supportal-os.

Carecemos ter uma politica economica e esse não pode ser realizada com manifesto prejuizo das fontes de renda do paiz de que a principal é, foi e será, sem duvida, a *agricultura*.

SITUAÇÃO DA CULTURA DO FUMO NO PAIZ

O fumo, *Nicotiana tabacum*, de que ha muitas especies e variedades, cultivadas no mundo inteiro, é uma planta americana. No Brasil a historia economica dessa *solanacea* pode ser considerada como de seu descobri-

mento. Hoje é um vegetal industrial explorado nas cinco partes do mundo. Vemos até nas nações européas, como Hungria, Hespanha, França, Alemanha, Belgica e outras, cultivarem o fumo. Todavia, na America é onde elle está mais explorado e onde se encontram as melhores especies occupando a maior area nos Estados Unidos.

Relativamente á produçãõ mundial, a contribuiçãõ dos Estados Unidos é 29,14%, vindo depois a India

com 27,47%; a União Sovietica com 5,45% e o Brasil com 4,30%; os demais paizes com 33,64%, perfazendo o total da produçãõ mundial 11.192.000 toneladas.

A exportação brasileira para a Europa data de 1739. No dizer do notavel agronomo Gustavo d'Utra, "as condições naturaes brasileiras, para uma produçãõ verdadeiramente superior e muito maior do que a dos Estados Unidos, estão fóra de duvida".

A marcha de nossa exportação tem sido a seguinte:

Portos de Procedencia	1929	1930	1931	1932	1933
Bahia	26.389.116	31.199.299	27.987.415	23.898.060	14.693.513
Rio de Janeiro	250.691	53.873	22.743	730	3.982
Santos			5.438	4.349	
São Francisco	195.912	633.396	916.371	178.813	348.150
Itajahy	113.448	447.450	611.687	184.471	204.518
Rio Grande	9.336	2.662	3.976	17.536	3.802
Porto Alegre	2.729.072	3.404.983	7.340.785	1.947.466	4.080.242
Diversos	66.067	22.080	9.852	31.102	22.860
Total em kilog.	29.750.642	35.763.746	36.898.267	26.262.527	19.357.067

VALOR A BORDO NO BRASIL

Bahia	54.410.941	57.330.399	47.697.645	33.436.911	21.440.956
Rio de Janeiro	484.622	114.757	39.767	2.080	10.653
Santos			11.435	7.621	
São Francisco	325.650	882.800	1.374.276	306.300	382.324
Itajahy	157.215	599.340	892.000	284.365	197.087
Rio Grande	28.290	6.856	10.640	25.239	4.590
Porto Alegre	6.072.045	6.694.526	10.668.773	2.951.878	5.470.987
Diversos	120.984	43.396	18.457	49.367	43.401
Total 1\$000 papel	61.599.747	65.671.174	60.703.103	37.063.761	27.550.007
Equival. em libras	1.513.303	1.490.235	872.285	548.607	350.288

O principal porto por onde se exporta a nossa produçãõ de tabaco é São Salvador, por onde se escõa mais de 80%, seguindo-se Porto Alegre com cerca de 12%.

De 1929 para cá, depois de se ter elevado a 26.898.267 toneladas em 1931, a nossa exportação cahiu para 19.357.067 toneladas em 1933. E' verdade que a nossa importação tambem tem decrescido, passando de 2.133 toneladas em 1929 a 622 em 1933.

Desde 1844 a Alemanha é o comprador dos melhores umos da Bahia. A Inglaterra é um grande comprador de fumo porém muito pouco recebe do Brasil, fazendo suas aquisições aos Estados Unidos.

Vem depois da Alemanha, como compradores do fumo brasileiro, os seguintes paizes: Hollanda, Argentina, Uruguay e Belgica, respectivamente com 22%; 19%; 7,16%; 5,21%.

Si quizermos occupar posição de relevo entre as nações exportadoras, teremos de considerar melhor o beneficiamento do nosso producto. Deveremos realisar, para esse fim, uma reforma no cultivo, na classificação, no acondiciamento e no beneficiamento do fumo. Con-

comitantemente ters-e-á de introduzir methodos modernos de manufactura.

O MONOPOLIO DO FUMO

Depara-se á União a contingencia de augmentar as suas fontes de receita para que não cesse o paiz o seu desenvolvimento. Aggravar a população com novos impostos, não parece de todo aconselhavel, a não ser depois de exame muito cauteloso. Restará o corte nas despesas ou os monopolios fiscaes. Esses monopolios representam, em muitos paizes, modalidades valiosas de impostos directos. Além do alcool e outros combustiveis, do sal (monopolio fiscal no Japão, na Italia, no Perú, etc.), temos o de fumo, como um dos mais generalizados.

A difficuldade na percepção de contribuições fiscaes tem sido a razão principal da instituição dos monopolios, como succede com os phosphoros, o fumo, o alcool, etc. Na França "no que diz respeito á cultura, a organização de manufacturas, aos entrepostos e ao segundo o engenheiro R. Sauterau Meyer — em linhas geraes, principios que vigoram em nossos dias". Na-

quelle paiz quem creou o imposto sobre o fumo foi Richelieu, em 1629, com o fim de restringir seu uso e de proporcionar recursos financeiros ao Estado. Mas só em 1810 se estabeleceu o monopólio, organizado por Napoleão, nos moldes actuaes. A lei organica do monopólio francez ainda pôde ser considerada como sendo de 1816.

Em 1923 foi instituida a Comissão Sergent, cujo relatório propoz dotar o monopólio de independencia financeira, instituindo-se um serviço autonomo, com personalidade civil, administrado por um conselho de administração, que assumiria a gestão integral do monopólio. E' tão importante a organização industrial dos fumos na França que hoje faz parte da Caisse Autonome, occupando-se esta da gestão dos bonus da defeza nacional e da amortização da divida publica. O lucro liquido representa 78% da receita geral.

A produção de fumo dos Estados Unidos é, approximadamente, 1/5 da produção mundial e este paiz exporta mais de 1/3 do fumo que circula no mundo. A cultura ahí é localisada e especializada e si a quantidade de fumo propria para charutos demonstra uma ligeira diminuição, a do de Virginia augmenta sem cessar.

Si a produção das Ilhas Neerlandezas, de São Domingos, do Brasil e de Cuba deve reter tambem a atenção, isso é menos devido á qualidade do que á quantidade dos productos.

Devese mencionar á parte o fumo do Oriente, cujas plantações são ainda mais limitadas e cuja variedade é maior.

Os paizes que consomem internamente quasi a totalidade de sua produção (China, Russia, India Inglesa) são muito menos interessantes sob o nosso ponto de vista. Os grandes productores, como: a França, a Italia e a Hungria, que consomem quasi toda a sua produção não entregam senão quantidades mínimas ao mercado mundial.

Como assegurar a distribuição desse fumo colhido ou comprado?

Os governos estando, segundo a propria opinião dos economistas, sempre necessitados de dinheiro, trataram de se assegurar uma renda controlando a venda desse producto. Podem fixar arbitrariamente os preços. Não podem ser temidos os caprichos da moda, pois o fumante só renuncia com sacrificio ao seu vicio: não tem, tambem, que temer os moralistas, o fumo não sendo um artigo de primeira necessidade, pois não serve para satisfazer uma necessidade essencial e sim, ao contrario, uma necessidade artificial, em gráo menor ao dos estupefacientes.

Por que formas podem os Governos explorar essa distribuição? Podem: ou deixal-a livre, fazendo-se pagar antecipadamente os direitos de circulação, em determinadas occasiões; ou encarregar-se completamente della — o regimen do monopólio; ou arrendar a alguém

o direito de exploral-a a regio arrendada, processo em uso da Hespanha, em Portugal e na Suecia.

Os Estados Unidos, a Inglaterra e a Alemanha são tidos como typos de paizes de commercio livre de fumo.

Na Alemanha a manufactura e o commercio do fumo são livres, recebendo o Estado os impostos sobre o tabaco em folha. Esses impostos alfandegarios são bastante baixos, de forma a favorecer a industria transformadora local. O imposto sobre a marca e sobre os productos manufacturados estrangeiros asseguram ao Reich rendas consideraveis. A fabricação de charutos, em particular, se acha dividida em grande quantidade de manufacturas; a dos cigarros está concentrada em algumas grandes sociedades e um grupo se formou tendo por centro Dresde, Bremen e Haburgo como mercados de abastecimento e de distribuição. Essa industria nada tem a invejar á sua rival americana sob o ponto de vista da utilização racional, dos capitais, de sua concentração, da organização tecnica e da publicidade.

Na Inglaterra ha um systema alfandegario analogo, destinado a proteger a industria local que está concentrada em algumas grandes sociedades. Sua prosperidade é notavel, mas desejosa de conseguir só no proprio Imperio Britanico a materia prima que lhe vem do estrangeiro e, em particular, dos Estados Unidos, favorece com direitos especiaes os productos quea India, a Rhodesia, o Chipre e o Canadá lhe enviam em quantidades sempre maiores.

Na Hespanha existiu outr'ora um monopólio de Estado, mas, em 1887, devido aos maos resultados dessa gestão, o Governo arrendou-o a uma sociedade — Companhia Arrendataria de Tabacos — com o capital social de 60 milhões de pesetas. A concessão foi renovada varias vezes e só terminará em 1941.

A sociedade arrendataria paga ao Estado uma taxa progressiva sobre os lucros, que substituiu a taxa recebida até então. Para um lucro de 140 milhões, a Sociedade se reserva 5%; de 140 a 160 milhões, 10%; além de 160 milhões, 5%. Os lucros do Estado variaram de 1900 a 1918, de 130 a 160 milhões de pesetas. Durante o exercicio 1923-24, recebeu 246, 4 milhões e no de 1924-25, 57, 5 milhões de pesetas. Durante o anno que vae de 1 de Julho de 1924 a 30 de Junho de 1925, foram fabricadas 21.488 toneladas de charutos, cigarros e fumo desfiado. A Hespanha compra quasi todo o seu fumo no estrangeiro desde que, para favorecer as colonias, o Governo prohibiu o cultivo na metropole. Um decreto de 1919, modificado em 1925, desfez essa prohibição por 10 annos (1925-1935) a título de experiencia.

Em Portugal encontramos uma solução analoga. O monopólio não se tornando sufficientemente lucrativo nas mãos do Estado, foi arrendado pela primeira vez em 1891 a uma sociedade particular — Companhia de Tabacos — que teve o privilegio de venda do fumo na

metropole e nas colonias durante 35 annos, com a faculdade de rescisão ou prorrogação no fim do 16 anno. A renovação teve lugar em 1907, com um augmento da renda annual progressiva. Esta que attingia 4.500 contos no maximo, foi elevada, pela continuação, a 6.200 contos.

Na Suecia funciona, desde Junho de 1915, um systema de regie arrendada que offerece uma particularidade muito interessante — é o proprio Estado o principal accionista da sociedade anonyma Svenska Tabaks Monopolet.

A sociedade tem um capital de 46 milhões de corôas, pertencendo ao Estado 29 milhões, a Caixa de Pensões 12 milhões, e 5 milhões aos accionistas.

Devemos acrescentar que essa sociedade anonyma não tem o privilegio da venda do fumo, retira, porém, bons lucros vendendo aos varejistas uma licença especial para a venda de fumos estrangeiros. Com effeito, uma concorrência, muito proveitosa para os consumidores, se exerce na Suecia entre a sociedade arrendataria e as firmas estrangeiras. Os charutos holandezes e allemães, os cigarros inglezes e allemães entram no paiz em grande quantidade. O principal fornecedor da companhia arrendataria em materia prima são os Estados Unidos, ao qual compra os "dark" de Kentucky e

da Virginia. O montante de suas compras a esse paiz é igual a mais de metade do total do fumo importado.

Quanto ao consumidor, esse systema de venda é, sem contestação possivel, um dos melhores, pois reúne as vantagens do commercio livre e as do monopolio, sem os inconvenientes do segundo. É preciso saber-se si o productor tambem está satisfeito.

O monopolio mantém honradamente seus preços, apesar de sua fabricação ser bastante cara, tendo despesas de venda muito modicas e as de publicidade quasi nullas até estes ultimos annos.

Com effeito, lá onde, como na Belgica, o commercio é livre, o fabricante é obrigado a abandonar ao commerciante de fumo 20 a 25% do preço da venda, enquanto na França o vendedor tem um abatimento de 5 a 6%. São essas, juntamente com a certeza do escoamento assegurado ao fumo colhido pelo plantador indigena, algumas das principaes vantagens do monopolio.

Acreditamos interessante reproduzir, a guisa de conclusão, o quadro seguinte, organizado pelos cuidados do Sr. Courtet, engenheiro-chefe das Manufacturas do Estado, na França. Os paizes de monopolio directo estão grifados; os de monopolio arrendado tem seus nomes em caracteres communs e os de commercio livre em letras maiusculas.

Consumo por cabeça - Valor ouro		Preço medio pago pelo consumidor		% do lucro do Estado sobre as vendas	
1926	f. c.		f. c.		
Inglaterra	89,29	<i>Italia</i>	32,40	HESPAÑHA	75
Dinamarca	56,45	Dinamarca	28,40	<i>Francia</i>	73
Hollanda	52,74	SUECIA	22,25	<i>Italia</i>	73
Allemanha	39,88	<i>Austria</i>	21,20	<i>Tunisia</i>	70
<i>Austria</i>	35,21	Hollanda	20,30	<i>Rumania</i>	61
SUECIA	29,29	<i>Yugoslavia</i>	16,30	<i>Polonia</i>	66
<i>Thecoslovaquia</i>	22,80	Allemanha	28,35	<i>Austria</i>	64
<i>Italia</i>	22,08	<i>Thecoslovaquia</i>	14,74	<i>Thecoslovaquia</i>	61
HESPAÑHA	16,35	<i>Francia</i>	14,20	<i>Hungria</i>	59
<i>Yugoslavia</i>	13,30	<i>Polonia</i>	14,10	<i>Turquia</i>	56
<i>Francia</i>	13,36	HESPAÑHA	12,50	SUECIA	49
<i>Hungria</i>	12,80	<i>Turquia</i>	10,79	Allemanha	46
BELGICA	11,97	<i>Hungria</i>	10,15	Inglaterra	32
<i>Polonia</i>	10,08	<i>Tunisia</i>	10,06	<i>Algeria</i>	29
<i>Tunisia</i>	7,86	<i>Algeria</i>	8,80	Dinamarca	26
<i>Algeria</i>	7,34	<i>Rumania</i>	7,08	<i>Belgica</i>	24
<i>Rumania</i>	7,08	<i>Belgica</i>	4,80	Hollanda	12
<i>Turquia</i>	6,25				

Vê-se que, tanto quanto aos preços pagos pelo consumidor, quanto á percentagem dos lucros do Estado, o monopolio mantém vantajosamente a comparação com os outros systemas; a finalidade de uma perfeita organização commercial residindo em fornecer mercadorias com um minimo de despesas.

O fumo foi objecto da attenção de todos os Governos que procuraram tirar o lucro maximo de sua exploração: visto não correrem o risco de serem incremi-

nados pela elevação do custo da vida, o fumo não sendo considerado um producto de primeira necessidade.

No Brasil a exploração do fumo não é privilegio do Estado, exercendo-se seu cultivo, industria e commercio com inteira liberdade. O maior centro de produção é a Bahia, salientandose não só pela quantidade e qualidade da materia prima, como pela sua trans-Bahia goza de fama e se não occupa lugar de destaque no mercado nacional, isso se deve á falta de technica

nos methodos de cultivo e de preparo e, especialmente, de beneficiamento. Quanto à manufactura, encontram-se no Estado fabricas bem apparelhadas e com fortes capitães dentre outras a Suedrieck & Cia., a Dannemann & Cia., a Slender & Cia. Temos também boas manufacturas de fumo no Estado do Rio Grande do Sul e no Districto Federal.

Resta agora saber como se teria de organizar o monopolio e quaes os seus objectivos. É um assumpto que exige exame aprofundado por parte de peritos, pela sua complexidade, e seus principaes objectivos, em linhas geraes, seriam:

1) produzir para o Governo renda annual importantissima, a qual foi de 92.956:704\$000 apenas, em 1934, obtida pelo imposto de consumo. Na França, em 1922, a somma liquida produzida foi de 3 bilhões e 600 milhões de francos. No Brasil, segundo opinião do Dr. Luiz Sparano, em trabalho enviado ao Itamaraty, seria de 425 mil contos, dos quaes 355 mil de renda fixa.

2) garantir às pessoas empregadas na industria do fumo melhores condições de trabalho.

3) fornecer ao paiz productos manufacturados de qualidade superior aos existentes actualmente no mercado.

Para effecto da realização do plano, tornar-se-ia preciso:

a) — a encampação das installações de todas as fabricas existentes mediante inventario;

b) — a alteração dos methodos de commercio em vigor pela assumida pelo Governo ou empresa arrendataria.

Em consequencia dessa deliberação, completa reorganização ter-se-ia que operar, tanto na cultura como na industria do fumo, proporcionando ao paiz o maior lucro possivel.

No trabalho enviado ao Itamaraty o Addido Commercial junto a nossa Embaixada em Roma, Sr. Luiz Sparano, suggeriu a concessão do monopolio a um grupo nacional ou estrangeiro que teria o direito "da fabricação e venda do fumo no paiz, com poderes para disciplinar a cultura, de modo a não lesar os interesses do monopolio".

A compra das actuaes fabricas se faria, mediante emprestimo do Governo, pelo grupo capitalista arrendatario. Em retribuição ao privilegio obtido, a Regie asseguraria ao Governo uma renda annual fixa em substituição do actual imposto de consumo. O lucro do monopolio, retirado o lucro industrial, seria repartido entre o Governo e a Regie até 100 mil contos e, da somma excedente, 4/5 seriam attribuidos ao Governo e 1/5 à Regie.

São estas as linhas geraes fixadas no trabalho, pelo Sr. Luiz Sparano que, como disse, prevê uma renda de 425 mil contos, dos quaes 355 mil de renda fixa.

Essa apreciação coincide com a de um tecnico americano que, em 1931, visitou o Brasil, o Snr. Joseph Haas, organisador do monopolio na Austria. Depois de percorrer as principaes zonas productoras de nosso paiz, esteve com o então Ministro da Fazenda, Dr. Whitaker, a quem apresentou um projecto de monopolio, avaliando o lucro liquido para o Governo em 50 milhões de dollares por anno. Propunha-se financiar o empreendimento.

Em complemento do estudo foi apresentado e submettido a apreciação do Ministro um inquerito, tão completo quanto possivel, sobre o fumo no Brasil, referindo-se às zonas de produção, às areas cultivadas, ao consumo, à exportação, industria manufactureira, firmas exportadoras, enfim, tudo que poudé colligir para um exame completo da questão.

Expenho a materia apenas na intenção de trazer esclarecimentos ao Conselho, pois se fôr julgado digna de providencias governamentais, um plano mais aprofundado teria de ser traçado, prevendo-se a legislação mais adequada ao nosso meio e a forma de exploração do monopolio.

Em qualquer hypothese, a administração publica se acha em frente de um imperativo cathorico para satisfazer seus compromissos: crear fontes novas de renda.

Entre o dilemma de augmentar os impostos, fazendo baixar a receita (como no caso do fumo, dos phosphoros, das bebidas, dos combustives, etc) e instituir os monopolios, a segunda hypothese parece mais acceptavel, embora nossa tendencia seja pouco favoravel á politica monopolisadora.

ZONAS DE PRODUÇÃO T A B A C O

PARA: Os Municipios maiores cultivadores, são os de Bragança, Quetipurá, Igarapé-Assú, Acará, São Miguel do Guaraná, Iritina, Monte Alegre, S. Domingos da Boa Vista, Ourem e Vizeu, havendo também pequena cultura em alguns Municipios do baixo Amazonas, Tapajós e Tocantins. São também importantes centros productores, os Municipios de Ourem, São Miguel do Guaraná, Iritua e Acará.

BAHIA: A cultura do tabaco está generalizada em todo o Estado. Destacam-se como maiores productores os Municipios de Cruz das Almas, São Gonçalo dos Campos, Curralinho, Feira de Sant'Anna, São Felipe, Cachoeira, Muritiba, Maragogipe, Inhambupe, Alagoinha, etc.

RIO DE JANEIRO: O Municipio maior cultivador, é o de São Sebastião do Alto, sendo também cultivado em grande escala, nos de Iraocara, Calazalho, Valença, Sumidouro, Carmo, Magdalena, Vassouras, Barra do Pirahy, Araruama, Theresopolis, São Francisco de Paula e São Pedro do Aldeia.

SÃO PAULO: A cultura do tabaco prospera especialmente na zona chamada do norte e da Estrada de Ferro Sorocabana, notadamente nos Municípios de São Miguel Archanjo, Fartura, Itaporanga, etc.

SANTA CATHARINA: Os Municípios que mais cultivam o fumo, são os de Campos Novos, Itayópolis, Blumenau, Joinville, Lages, Curitybanos e Urussanga.

RIO GRANDE DO SUL: Neste Estado a cultura depois de alguns annos de estacionamento, em Cruz Alta, irradiou-se por toda a zona e hoje está em franco desenvolvimento nos Municípios de Cruz Alta, Julio de Castilho, Rio Pardo, Santa Cruz, Caçapava, S. Sapé, Ijuhy, Santo Angelo, Palmeira, Passo Fundo e Erechim.

MINAS GERAES: As maiores plantações de tabaco no Estado, se localizam nas zonas denominadas Sul da Matta. Os Municípios maiores productores são os de Guarany, Pomba, Rio Novo, Cataguazes, Leopoldina, São Paulo de Muihahê, Carangola, Rio Branco, Viçosa, Ponte Nova, Rio Casca, Abre Campo e Caratinga.

GOYAZ: Si bem que a cultura do tabaco, se encontra em quasi todo o Estado, ella se acha mais intensificada nos Municípios de Bomfim, Bella Vista, Antas, Pouso Alto, Annapolis e Goyaz.

MATTO GROSSO: As primeiras plantações do fumo neste Estado, datam de 1720 a 1740 e foram estabelecidas na povoação de Santo Antonio Rio Abaixo, tendo-se irradiado dahi para demais centros productores

do Estado. A sua cultura acha-se localisada, ao norte, nos Municípios de Santo Antonio do Rio Abaixo e Rio Acima, Cuyabá, Rosario, Poconé, São Luiz de Cáceres e Diamantina.

CONTRIBUIÇÕES PARA A EXPLORAÇÃO DO FUMO NO BRASIL

- 1 — Zonas de Produção do Paiz.
- 2 — Produção total do Tabaco no Brasil em volume e valor.
- 3 — Produção total do Tabaco por Estados, em volume.
- 4 — Produção total do Tabaco por Estados, em valor.
- 5 — Consumo e stock no Brasil segundo a produção e o commercio.
- 6 — Exportação de tabaco em folhas, em corda e desfiado.
- 7 — Exportação de Tabaco em folhas por paizes de destino e por valor.
- 8 — Exportação de Tabaco em folhas por paizes de destino e por volume.
- 9 — Principaes paizes exportadores de Tabaco.
- 10 — Produção mundial.
- 11 — Quadro do imposto de consumo sobre o Tabaco.
- 12 — Numeros-indices da Produção e area cultivada nos principaes paizes productores.

PRODUÇÃO TOTAL DE FUMO NO BRASIL

ANNOS	Q U A N T I D A D E		V A L O R	
	Kilos	Indice	Contos de reis	Indice
1920	73.647.200	100	110.471	100
1921	75.241.505	102	113.384	103
1922	74.649.546	101	91.849	83
1923	76.182.164	103	128.469	116
1924	72.435.647	98	181.830	165
1925	81.518.993	111	220.623	200
1926	80.101.317	109	193.283	175
1927	88.705.817	120	181.726	165
1928	91.114.275	124	216.880	196
1929	95.011.836	129	192.226	174
1930	97.629.250	133	187.648	170
1931	97.539.825	132	171.213	155
1932	99.674.630	133	159.277	144
1933	102.000.000	138	163.000	148

Copia da pagina n.º 13 do "Mensario de Estatistica da Praducção", de Janeiro de 1935

NOTA: Os numeros indices são calculados em relação a 1920.

PRODUÇÃO DE FUMO NOS ESTADOS DO BRASIL EM KILOS

ESTADOS	ANOS					Media do quinquennio 1928-32	%
	1928	1929	1930	1931	1932		
Bahia	26.772.000	28.440.500	36.900.000	34.891.000	29.375.025	31.272.105	32,51
Rio G. do Sul ..	30.195.000	32.460.000	30.340.000	25.954.000	30.490.000	29.887.800	31,07
Minas Geraes ...	15.602.400	15.964.800	15.275.000	15.300.000	16.000.000	15.628.440	16,25
Pernambuco ..	2.264.000	2.320.000	2.379.000	2.923.000	3.096.000	2.596.400	2,70
Parahyba	2.670.000	2.268.000	843.000	2.450.000	4.533.000	2.552.800	2,65
Santa Catharina .	2.130.000	2.174.000	2.160.000	2.575.000	3.718.000	2.551.400	2,66
S. Paulo	2.918.875	2.180.400	1.265.250	2.037.225	3.790.305	2.238.411	2,33
Ceará	1.950.000	1.922.636	1.616.000	1.933.000	1.500.000	1.784.237	1,85
Sergipe	1.447.000	858.000	943.000	2.668.000	1.129.000	1.409.000	1,47
Paraná'	1.276.000	1.300.000	1.288.000	2.143.000	1.400.000	1.281.400	1,33
Goyaz	900.000	950.000	1.000.000	1.867.000	1.200.000	1.183.400	1,23
Alagoas	900.000	950.000	900.000	1.134.600	1.017.300	980.380	1,02
Pará	1.050.000	870.000	710.000	766.000	690.000	817.200	0,85
Piauí	500.000	650.000	400.000	344.000	255.000	429.800	0,45
Rio de Janeiro ..	290.000	400.000	226.000	284.000	319.000	303.800	0,32
Acre	273.000	315.000	405.000	300.000	189.000	296.400	0,31
Maranhão	217.000	208.500	370.000	300.000	370.000	293.100	0,30
Matto Grosso ..	269.000	325.000	267.000	331.000	224.000	283.200	0,29
Amazonas	340.000	280.000	217.000	218.000	257.000	262.400	0,27
Rio G. do Norte .	120.000	104.000	71.000	66.000	70.000	86.000	0,09
Espirito Santo ..	30.000	71.000	54.000	65.000	70.000	58.000	0,06
BRASIL	91.114.275	95.011.836	97.629.250	97.549.825	99.674.630	96.195.963	100,00

PRODUÇÃO DE FUMO NOS ESTADOS DO BRASIL VALOR EM CONTOS DE REIS

ESTADOS	ANOS					Media do quinquennio 1928-32	%
	1928	1929	1930	1931	1932		
Bahia	60.865	56.881	67.527	39.315	41.100	57.138	30,81
Rio G. do Sul ..	75.488	64.920	54.612	36.336	42.100	54.691	29,49
Minas Geraes ...	39.006	33.683	33.605	34.578	32.000	34.575	18,64
S. Paulo	8.315	9.594	5.483	8.149	15.161	9.310	5,04
Santa Catharina .	5.525	3.261	4.320	5.150	5.577	4.767	2,57
Paraná'	3.828	3.900	5.152	4.572	5.600	4.610	2,49
Goyaz	3.600	3.250	3.500	5.601	3.000	3.790	2,04
Ceará	4.875	3.461	3.232	2.900	1.800	3.254	1,75
Parahyba	4.165	3.107	927	3.430	4.533	3.232	1,74
Pernambuco ..	2.038	1.589	1.624	1.665	2.167	1.817	0,98
Alagoas	1.080	1.140	1.350	2.269	1.526	1.473	0,79
Sergipe	1.375	772	943	2.668	1.185	1.389	0,75
Pará	2.100	1.566	1.278	1.149	828	1.384	0,75
Rio de Janeiro ..	1.160	1.600	904	994	957	1.123	0,61
Piauí	1.000	1.170	720	516	306	742	0,40
Acre	546	567	729	450	227	504	0,27
Matto Grosso ..	538	585	481	497	269	272	0,26
Maranhão	434	375	666	450	444	474	0,26
Amazonas	680	504	391	327	308	442	0,24
Rio G. do Norte .	202	156	107	99	84	130	0,07
Espirito Santo ..	60	142	97	98	105	100	0,05
	216.880	192.226	187.648	171.213	159.277	185.449	100,000

COPIA DA PAGINA N.º 12 DO "MENSARIO DE ESTATISTICA DA PRODUÇÃO" de Janeiro de 1935

Continua no proximo numero

Notas á margem do tratado commercial com a Argentina

Comunicação feita á Sociedade Nacional de Agricultura pelo Director Technico Otto Frensel

Não era minha intenção tratar desse assumto, pois julgava que com as minhas tres palestras anteriores realizadas nessa Casa, e com os dados que, como Secretario Geral da Associação dos Exportadores do Leite para o Districto Federal e da Associação dos Indústrias de Lactícínios do Brasil, tive ensejo de fornecer a todos que me procuraram, o que tinha feito e que estava ao meu fraco alcance em contribuir para evitar a aprovação do tratado marginado na parte que concede favores a productos de lactícínios.

Foi, por isso, com a maior surpresa e não menor pesar que acabo de ler o parecer, favoravel á aprovação integral do citado tratado, isto é, inclusive quanto aos favores, concedidos aos mencionados productos de lactícínios, de autoria do Sr. Relator da Comissão de Diplomacia e Tratados da Camara dos Deputados. Não quero entrar em detalhes sobre os telegrammas, memoriaes, etc., que as citadas associações de classe dirigiram aos Srs. Deputados. Quero, apenas, fazer referencia a dois pontos essenciaes das exposições do Sr. Relator:

No primeiro elle declara que a allegação de que essa parte do tratado acarretaria a morte da nossa industria de lactícínios era "tudo impressão superficial, méra presumpção graciosa, conceito de oitiva — não decorrente de estudo meticoloso". Essa não seria a impressão do Sr. Relator, si elle se tivesse lembrado de entrar em contacto com as associações de classe e os centros productores, aonde sentiria a verdadeira vibração da industria brasileira de lactícínios — a mais brasileira das industrias.

O segundo ponto se refere á já tão debatida comparação de preços ao nosso actual cambio vil. Entretanto, o que se fara, si o nosso cambio melhorar mais ainda, pois, enquanto o Sr. Relator cita o cambio do peso de Rs. 5\$000, hoje elle já cahio para 4\$550. Pretender-se-ha annullar esse tratado, quando o nosso cambio melhorar mais ainda. Ou para que incluir num tratado, quando o nosso cambio melhorar mais ainda. Ou para que incluir num tratado uma coisa, considerada antecipadamente irrealizavel? Além disso o interesse dos exportadores argentinos não se refere aos mercados do Sul do Brasil, mas do Norte do Brasil, aonde os nossos productos de lactícínios são vendidos mais caros, devido ás despesas especiaes á que estão sujeitos. Os exportadores argentinos poderão fazer esse serviço muito mais economicamente, por disporem de navios frigoríficos modernos de empresas, habilitadas á trabalho ef-

ficiente. Além disso, naturalmente, procurarão obter taxas especiaes. Finalmente, um "dumping" não será fantasia, attendendo á queda da exportação argentina nos ultimos annos, aggravada especialmente pela limitação de sua entrada nos mercados do seu principal freguez — a Inglaterra — em consequencia da Conferencia de Ottawa.

Contrariando o Sr. Relator, devo declarar que a industria brasileira de lactícínios ainda necessita de protecção aduaneira, pois, como tudo é grande no Brasil, no que diz respeito á industria de lactícínios, mui grandes são os problemas que se referem á organização da produção, ao transporte racional e á industrialização technica. Até hoje os nossos Governos se têm limitado a dar essa protecção aduaneira a essa industria e si se tivessem interessado devidamente pelos demais citados problemas, então, realmente, hoje não necessitaria-mos mais della.

Não posso finalizar, sem lançar o meu mais solemne protesto contra essa parte do tratado, como já o fiz com relação ao tratado norte-americano. Estou certo de que as minhas palavras são a fiel interpretação do verdadeiro desejo e justo direito do producotr e do industrial. Elles representam mais de um milhão de contos de reis em nossa vida economica, mas nem por isso foram consultados na assignatura dos citados tratados e muito menos, agora, em sua aprovação pela Camara dos Deputados. Antes pelo contrario, os seus protestos em telegramma, memoriaes, etc., não mereceram a menor attenção, como se pode deduzir perfeitamente das palavras mencionadas do Sr. Relator da Comissão de Diplomacia e Tratados.

Certo de que a nossa Sociedade Nacional de Agricultura não negará mais uma vez a seu costumeiro valioso apoio á defesa de tão altos interesses nacionaes, uso dirigir-lhe um appello no sentido de que ella faça chegar ao conhecimento das nossas autoridades, da Camara dos Deputados, do Senado Federal e todos os demais elementos o nosso grito de revolta contra tamanha falta de comprehensão. Esse seu patriótico gesto será acompanhado pelas demais associações de classe e organização de productores leiteiros do paiz.

Annunciae em a

"A LAVOURA"

As Semanaes da Sociedade Nacional de Agricultura

Sessão de 12-9-35

Sob a presidencia do Sr. Arthur Torres Filho, realizou-se a semanal da Sociedade Nacional de Agricultura. Lido o volumoso e interessante expediente, passou-se a ordem do dia, tendo o Sr. Torres Filho se referido, de começo, a "Semana da Laranja", que a Sociedade promoverá dentro em breve. Realmente, diz o Sr. Torres Filho, essa iniciativa corresponde a uma necessidade. A questão da produção da laranja está muito ligada à deficiente circulação do producto, por falta, principalmente, de orientação dos productores. É essa fructa um dos productos de maior importancia para a nossa economia, inclusive por se tratar de uma planta perenne, uma cultura permanente, muito se assemelhando, por isso, ao café. O alargamento do consumo interno exige uma grande propaganda que, para ser eficiente, carece de estudo. Pediu a dois consocios, os Srs. Eurico Santos e Romulo Cavina, para apresentarem sugestões, no que foi attendido, tendo esse dois technicos se desempenhado a contento. Acrescenta o Sr. Torres Filho que a iniciativa da Sociedade não pôde faltar a cooperação dos poderes publicos federaes e municipaes, das associações de classe e dos proprios productores, além de um trabalho previo para a preparação do meio. Está certo de que, tambem, é indispensavel a educação do consumidor, isto é, ha necessidade de, por meio de opiniões de medicos, collocar nos devidos termos o consumo da laranja, evitando preconceitos que hoje são seguidos apenas por tradição, contrariados, que se acham, pela opinião unanime de illustres e acatados facultativos, conforme em tempo a Sociedade já apurou. Afim de systematizar as sugestões recebidas, bem como prover aos outros aspectos da questão, o Sr. Torres Filho indica os Srs. Leonardo Pereira, Arruda Camara, Romulo Cavina, Eurico Santos, Egherto Lund e João Vampré, que constituirão a comissão especial. Essa indicação é approvada unanimemente e a comissão fará a sua primeira reunião na 2.^a feira proxima. O Sr. Torres Filho faz referencia à propaganda feita nos Estados Unidos em prol do consumo da laranja, mostrando que, na ultima safra, só os productores concorreram com a respeitavel quantia de um milhão de dollars para os serviços respectivos. Adeanta, mais, que sómente a produção do Estado do Rio e do Districto Federal, na proxima safra é calculada em cerca de 4 000.000 de caixas. Ora, estando, a nossa exportação para a Inglaterra ameaçada de diminuição, devido às restricções que cada dia são mais fortes, isto, por si só, autoriza uma propaganda, como a que a Sociedade quer pôr em pratica, visando o alargamento do consumo interno.

O Sr. Virgilio Compello, que visitou recentemente o Paraná e Santa Catharina, presta interessantes informes a respeito da araucaria brasiliensis, em proseguimento aos estudos que tem trazido ao conhecimento publico atravez a tribuna da Sociedade. Nessa viagem pôde verificar, ainda uma vez, que é pura lenda a idéia de que o pinheiro do Paraná precisa de centenas de annos para se tornar arvore apta às serrarias. As observações que já havia feito em São Paulo, no Itatiaya e em Petropolis, já o autorizavam desmentil-a mas, agora, percorrente o seu "habita", os grandes pinheirões nativos do Paraná e Santa Catharina, affiança que, num periodo de trinta annos, o pinheiro brasileiro pôde ser empregado como madeira de serra. Numerosos exemplares com trinta annos accusaram uma circunferencia de cerca de noventa centimetros. Verificou, tambem, nas suas observações, a questão da cubagem por hectare, isto é, contou em varios pinheirões o numero de arvores, chegando a conclusão de que a produção de madeira varia desde 441 metros cubicos até 4.000 metros cubicos. Alludiu as serrarias ambulantes, verdadeiras devastadores dos bellos pinheirões do sul, deixando-as como tapéras, além de outras informações que serão concatenadas para uma palestra sobre o assumpto, na proxima sessão.

O Sr. Torres Filho louva a tenacidade do illustre consocio, no proposito de voltarmos as nossas vistas para o pinheiro, como productor de materia prima para cellulose, que é o seu objectivo principal, afim de livrar o paiz das pesadas contribuições que annualmente paga ao estrangeiro em troca da materia prima, a fabricação do papel de que cada vez mais necessitamos, em virtude mesmoo o crescimento da nossa civilização. Além disso, o pinho do Paraná é a base da nossa industria madeireira, ali residindo um dos nossos mais importantes factores de exportação. Conquistamos, já, o mercado do Rio da Prata e já tem sido ensaiada a exportação para a Europa, sendo que só as cooperativas de madeireiros do Rio Grande do Sul estimaram a sua ultima produção em 14.000 toneladas, interessando, assim, fortemente, a economia gaucha. O Sr. Virgilio Compello, entretanto, objectiva a cellulose, para que, a exemplo da Suecia e outros paizes, possamos produzir essa materia prima, de tão vastas applicações industriaes. Temos — diz o Sr. Torres Filho — umCodigo Florestal, mas não dispomos de um Serviço Florestal, que, superintendendo esse ramo da actividade rural, puzesse cobro, com medidas adequadas e intelligentes, ao desflorestamento, que é um dos males do Brasil. Além disso, no que se refere à propria industria da madeira, precisamos de uma classificação commercial, uma pa-

dronização, afim de estandarizar os tipos, e lhes dar feição commerciavel mais moderna. E' este um papel que estaria reservado ao Ministerio da Agricultura, por intermedio daquelle organ, ha pouco tempo extincto.

O Sr. Arruda Camara propõe, com aprovação geral, que conste da acta dos trabalhos da Sociedade um voto de congratulações com o Presidente da Sociedade, representante da lavoura no Conselho Federal de Commercio Exterior, pela boa repercussão que teve, não só alli como nos meios productores, a sua indicação sobre o credito agricola, na ultima reunião daquelle organ. Aproveitando o ensejo, ajunta algumas observações sobre a questão do credito agricola no Brasil, de longa data cogitado pelos nossos governos, mas ainda não effectivamente praticado, segundo pensa, devido à falta de meios de avaliação do grão de solvabilidade do productor, por parte dos estabelecimentos que poderiam propinar à lavoura e à criação esse auxilio indispensavel. Com effeito, nenhum estabelecimento bancario se arrisca à applicação de capitais por falta de elementos com que possa aferir da solvabilidade do agricultor, o que se não dá com o commercio e a industria, que dispõem de numerosos cadastros, embora particulares, trabalhando com esse objectivo.

Entende que a Sociedade poderia suggerir ao Governo a transformação do antigo Registro de Lavradores e Criadores do Ministerio da Agricultura, ora dividido por duas repartições especializadas, num cadastro que, mantido pela Directoria de Organização e Defesa da Produção, fosse reformado annualmente, por meio de repartição arrecadadora idonea, e só utilizado quando fosse necessario ao interessado contrahir emprestimo para movimentação de suas lavouras ou criações. Acha muito praticavel essa idéia, tanto mais que não acredita no credito baseado na honorabilidade do prestamista, isto é, no credito pessoal. Sem uma base solida, o credito não existe e é emirtude dos cabedais de que dispõe o agricultor que decorre o seu credito pessoal. Como, porém, saber-se de existencia ou da solidez dos seus bens, se não ha meio pratico, a mão, de se avaliar desses bens? A organização de um cadastro de lavradores nos moldes do que está sendo ideado por aquella Directoria viria, portanto, supprir uma falha no nosso mecanismo bancario, visando o credito agricola, ou pelo menos, o credito applicado à agricultura. Sabe que ha estabelecimentos bancarios que não operam com a lavoura somente por causad essa falta de esclarecimentos, de que necessita qualquer applicação de capital. Extendendo-se S.S. em judiciosas considerações a proposito dessa grande necessidade a lavoura e o Sr. Torres Filho, agradecendo a homenagem, explica que levou a questão do credito agricola ao Conselho Federal mostrando-lhe que se trata de uma das mais antigas aspirações da lavoura nacional, sempre aventada, desde o Imperio, e de modo quasi que geral, em todas as plataformas de governos. Organizaram-se projectos numerosos, baixaram-se leis e regulamentos e até se criou pessoal, mas o credito agricola continua a fi-

garar no rôl das cousas irrealizaveis. E', reconhece, um problema difficil, bastando que se considere que a produção actual do paiz é orçada, só na parte agricola em cerca de 14 milhões de contos. Ajuntando-se a isto outro tanto, do valor, das terras, e teremos cerca de 30 milhões de contos. Pois bem, é sobre essa vultosa cifra que o credito tem de girar, afim de movimentar tão grande riqueza. Cita o exemplo da Suissa que, apenas 2 milhões de hectares de terras cultivadas, mobiliza, cerca de 36 milhões de contos para a sua produção. As nosas tentativas no terreno do credito agricola ou têm sido desvirtuadas, ou não têm sido encarradas com espirito pratico, porque o credito tem de ser feito por zonas, tendo em vista as condições peculiares a cada produção. E' indispensavel que se vá às regiões agricolas, sem esquecer a questão da solvabilidade, tão bem encarada pelo orador que o precedeu. O credito no Brasil deve vir da periphéria para o centro. Será o credito agricola de zonas. Ao focalizar o assumpto no Conselho, o Sr. Presidente da Republica reconheceu que o assumpto é realmente do maior interesse para o Brasil e recommendou todo o carinho no estudo da questão. Na sua proposta, o Sr. Torres Filho lembrou a constituição de uma comissão ad-hoc, constituída de bancarios e outros, visando-se não um pomposo aparelhamento bancario, mas, apenas, creando uma carteira de credito agricola no Banco do Brasil.

Melhores Laranjas! Maiores Lucros!



Melhore a qualidade de suas laranjas, obtendo, assim, maiores lucros.

Cuide scientificamente do seu pomar pulverizando suas laranjeiras com CITROL, o insecticida moderno base de óleo mineral refinado por processos especiaes

**NÃO CORRÔE OS
PULVERIZADORES**

Para aquilatar do valor do CITROL, mande-nos o seu nome e endereço, afim de receber gratis, nosso livro que descreve e illustra com photographias nitidas os insectos e doenças que atacam as laranjeiras.

CITROL—Registrado em 23 de Agosto de 1934 sob o N. 1 no Serviço de Defesa Sanitaria Vegetal do Ministerio da Agricultura.

Anglo-Mexican Petroleum Co. Ltd.
Rio de Janeiro

que permittisse o redesconto de titulos de agricultores dentro do criterio do pequeno credito, ao pequeno productor. Reconhece as difficuldades com que o Brasil, grande territorio, tem de lutar para implantar o credito agricola. Essa difficuldade é tanto maior quando se sabe que a Liga das Nações, ainda recentemente, estudou a questão e concluiu que a crise que o mundo atravessa só pode ser resolvida se o credito agricola for encarado por uma de cada nação pelo ponto de vista strictamente nacional.

O Sr. Torres Filho assignala, com prazer, a presença á reunião do Sr. Randolpho Chagas, tendo para o mesmo palavras de justa homenagem.

Este pede a palavra e agradece ao Sr. Torres Filho a generosidade de suas palavras, accentuando que sempre tivera pela Sociedade e pelo seu Presidente uma grande admiração. Quanto ao Sr. Torres Filho, cujos trabalhos e actuação tem acompanhado com o mais vivo interesse, considera como uma das nossas mais brilhantes autoridades em materia de economia agricola. Ainda ha pouco tempo, teve o prazer de recebê-lo na Associação Commercial, onde realizou uma excellentec conferencia justamente sobre esse assumpto do credito agricola. Nessa conferencia, mostrou o que se tem feito no Brasil e em diversos paizes, inclusive a Argentina, que visitara antes. Os valiosos subsidios que o Sr. Torres Filho levou aquella memoravel reunião o autorizam a declarar que a questão do credito agricola, a partir do tempo do Sr. Affonso Penna, já se acha muito estudada. Dispomos de farto cabedal, que apenas precisa ser retirado dos archivos e ser utilizado em seguida, de accordo com as condições actuaes de nossa vida economica. Entende que, se assim se procedesse, algo seria aproveitado.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos.

Sessão de 26-9-935

Sob a presidencia do Sr. Deputado Edgard Teixeira Leite, realizou-se a sessão semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Lido o expediente pelo Secretario, Sr. Arruda Camara, foi dada a palavra ao Sr. Romualdo da Fonseca Guimarães, que abordou a questão da laranja nos mercados estrangeiros, mostrando, a proposito, as difficuldades com que luta o exportador em virtude da falta de cuidados na exploração dos pomares, dando causa a uma percentagem enorme de fructas podres, logo á chegada nos mercados consumidores. A sua exposição, clara e succinta, está concebida nos seguintes termos:

A laranja brasileira atravessa neste momento uma grave crise, que terminará sem duvida pelo seu desaparecimento dos mercados consumidores, se o governo de nosso paiz não resolver encarar o problema com a attenção necessaria, e disposto a resolvê-lo de maneira definitiva.

Depois de ter conquistado todos os mercados onde se tem apresentado, por qualidades que a tornam preferida entre todas as outras laranjas, a fructa brasileira tem cahido de valor nos mercados em que é vendida, porque geralmente chega com avaria, e quando esta não existe na chegada da fructa, apresenta-se sempre, treis ou quatro dias após o desembarque, em percentagem que varia de 20 a 40 por cento.

Entre as causas principaes, senão a causa unica deste desastre, se inscreve a doença chamada "STEM-END-ROT" (Podridão do Cabo), produzida por dois fungos, "*PROMOPSIS E DIPLODIA*", que se alastram na superficie da casca produzindo a melanose, ou então penetrando no fructo pelo pedunculo, provocando o rapido apodrecimento do mesmo.

Estes fungos se desenvolvem de preferencia nos galhos seccos, encontrando ahi um optimo ambiente para o seu desenvolvimento, infectando posteriormente os fructos, provocando o seu apodrecimento depois de colhido.

É esta a principal molestia que infesta nosso pomares, e que se desenvolve anno a anno, acabando por inutilizar completamente as plantações, se medidas, energeticas e efficazes, não forem tomadas para seu anniquilamento.

Vejamos o que tem feito o governo até esta data, para combater este mal: Nada ou quasi nada. A enorme maioria dos planteadores, tem os seus pomares quasi abandonados, onde os mais rudimentares cuidados culturaes são esquecidos, pois, como pensam elles, quando a fructa está madura, elles a vendem da mesma maneira e pelo meso preço que o cultivador intelligente que dispendeu dinheiro com o trato de seu pomar. Onde, pois, a vantagem deste tratamento? Se ninguem o obriga a fazê-lo, é sobretudo porque elle na sua ignorancia acha que estes cuidados indispensaveis, não trazem nenhuma vantagem para a fructa, e se esta apodrece nos mercados, é devido aos maus frigorificos dos vapores, ou então, é invenção dos importadores que são deshonestos. E, em defesa do seu ponto de vista, citam varios casos de pomares pulverizados e podados, cuja fructa tambem teve avaria, etc..

Pensamos que o unico meio de se resolver este assumpto seria o governo obrigar por lei a todo o productor que quizesse vender sua fructa para ser exportada, a tratar de seu pomar de maneira pela qual o Ministerio da Agricultura lhe ordenasse, e prohibir a todo aquelle que não quizesse seguir strictamente as instrucções deste órgão tecnico, de vender sua fructa ao exportador, ou de exportá-la. De que maneira poderia o governo obrigar ao productor a dar o tratamento adequado ao fructo que deve ser exportado?

1.º — Estabelecendo o registro obrigatorio de todo o productor de laranjas que desejar exportar ou vender para a exportação, os seus fructos, na Directoria de Fructicultura, e fornecendo a esta Directoria, os meios e o pessoal necessario para instruir os productores, orien-

tando-os neste novo mister, e fiscalizar o cumprimento das disposições regulamentares, que serão baixadas para este fim.

2.º — Fazendo passar no Congresso uma lei que declare nulos todos os contractos de compra effectuados, com productores que não estejam devidamente registados nesta Directoria para o fim em apreço.

3.º — Elaborar um regulamento com disposições taxativas para todo o productor que iniciar o plantio da laranjeira, impedindo a plantação de arvores muito proximas umas das outras, e medidas mais, que esta Directoria houver por bem determinar.

Não irei por certo ensinar aos technicos do Ministerio da Agricultura, aquillo que melhor do que ninguém elles conhecem; peço permissão porém, para lembrar-lhes a conveniencia de ser não só aconselhada, senão exigida, a colheita com alicate, o que viria evitar seguramente, a permanencia de galhos seccos após o arrancamento do fructo, porque a colheita com alicate, permite a cicatrização perfeita do galho, evitando, assim, o desenvolvimento dos fungos "Patogenicos" sobre as pontas apodrecidas.

Portanto: — decretando a obrigatoriedade de tratamentos adequados, com o fim de permittir aos pomares, a produção de um fructo sadio e bonito, e completando esta medida com uma fiscalização severa e efficiente de sua applicação escrupulosa, decretando ainda a obrigatoriedade do uso do alicate para a colheita, e completando estas providencias por uma fiscalização efficiente, nos "Packing-Houses", onde, toda a fructa deverá passar sob as vistas do agronomo, pela maquina beneficiadora, e teremos feito serviço util e proveitoso, em beneficio da economia do nosso paiz.

Depois deste trabalho será completamented esnecessaria abrir as caixas no caes do Porto como ora se faz. Que se admitta somente a abertura de caixas pertencentes a lotes que estiverem embalados ha mais de treis dias antes do embarque. Este serviço seria um simples controle da fiscalização exercida "in loco" nas culturas e nos "Packin-Houses", e não como agora se faz, emprestando-lhe uma significação que não pode ter, porque não se examina uma partida de fructas, dando-lhe um certificado de sanidade e de boas condições commerciaes, abrindo-se sobre cada wagão de 500 caixas, 5 metades de caixas, isto é, meio por cento da quantidade sujeita a exame, e lavrando em consequencia, a autorização de embarque, ou então a sua prohibição.

Não vejam, meus senhores, nestas minhas palavras, a menor intenção de melindrar ou diminuir o merito dos dignos e competentes agronomos que trabalham na Directoria de Fructicultura, com uma dedicação e escrupulo inextinguíveis.

Estes technicos cumprem o seu dever dentro dos regulamentos que lhes são dados para seguir.

Com diversos dentre elles tenho conversado a respeito, e tenho tido o conforto de ver esposadas as mi-

nhas ideias no ques e refere a fiscalização da laranja a ser exportada.

Estou absolutamente certo de que fornecendo-se a este corpo de agronomos, os meios, e o pessoal necessarios para este serviço, colhemos em curto tempo os fructos desta campanha patriotica, saneadora, de nossa produção, e salvadora do bom nome do Brasil no exterior.

Meus senhores: — a laranja do Brasil, tem conquistado com facilidade todos os mercados onde se tem apresentado, taes as suas qualidades de sabor, tal a abundancia do succo em relação a seu peso, e tambem pelo seu tamanho, que permite uma embalagem facil e rendosa pa aro comprador. Refiro-me a laranja "Pera".

Esta variedade é hoje a proferida em todos os mercados da Europa e do Prata, pelas razões acima expostas.

O que tem feito o governo brasileiro, senão para fomentar a produção de laranjas, pelo menos para defendel-a das concorrentes de outros paizes, os quaes tudo facilitam ao productor, com o fim de defender sua economia? Nada, senão sobrecarrega-lo de impostos novos, todos os annos.

A nossa laranja tem conseguido que os interessados ao em vez de receberem-na em consignação, venham ao nosso paiz comprar-a com dinheiro á vista, e enormes facilidades dec redito. A França, Belgica, Hollanda, Argentina ep or ultimo, a Suecia, entraram no mercado, comprando grandes quantidades por preços compensadores. E quaes os resultados obtidos por estes commerciantes que ousaram acreditar na efficiencia da fiscalização de nosso Ministerio da Agricultura, e, no valor de seu Certificado technico-commercial?

Estes importadores soffreram prejuizos enormes devido ao apodrecimento rapido da laranja dias após sua descarga dos vapores, e isto quando ella já não se apresentava com avaria na chegada. Devo repetir mais uma vez, que os agronomos da Directoria de Fructicultura não podem ser responsabilizados pos estes desastres. Que lhes sejam fornecidos os meios e certamente sua acção não tardará em se fazer sentir.

E' logico que estes paizes não comprarão mais a laranja brasileira, e acabarão mesmo não querendor eche-la em consignação, porque os retalhistas tambem não a desejarão mais. E isto é tanto mais desolador quanto é certo, que se nossa laranja offerecesse ao importador estrangeiro as mesmas qualidades de durabilidade que as dos outros paizes, não se venderia uma laranja de outra procedencia enquanto houvesse no mercado uma laranja brasileira.

Seria uma situação inversa a que existe no mercado mundial do café, onde o Brasil só vende quando seus concorrentes não tem mais café para vender.

Senhores, Abandonar-se a produção de um paiz á sua própria sorte, é erro grave e imperdoavel.

O Sr. Teixeira Leite, em seguida, declara que a Sociedade acabava de ouvir a palavra interessante e esclarecedora de um homem conhecedor do assumpto não só pelos livros, mas pela experiencia. São insuspeitas as suas considerações e se baseiam em factos concretos, até porque as deficiências apontadas são conhecidas de todos os technicos. Conseguiu, além disso, uma synthese feliz de todos os principaes problemas em que se debate a nossa exportação de laranjas e, conforme o seu pedido, a Sociedade a levará ao Conselho Federal de Commercio Exterior e, também, ao Sr. Ministro da Agricultura. Pessoalmente, como deputado, procurará articular-se com os departamentos do Poder Executivo afim de combinar uma legislação no sentido da que pleiteia o orador. Entende que grande numero de productores se conservarão recalcitrantes em face de uma legislação dessa natureza, mas, por outro lado, uma outra parte — a mais intelligente — a applaudirá, pois ella beneficiará, indubitavelmente, a produção e a posição da nossa laranja.

O Sr. Arruda Camara refere-se aos passos que estão sendo dados pela Sommissão que, nomeada pela Directoria, está organizando a "Semana da Laranja". Propõe a inclusão, a essa commissão, de mais os seguintes nomes — com o que concorda a Directoria: Egberto Lund, Paulo Moretzson Monteiro de Barros, Annibal de Souza e Geraldo Goulart.

Pede que a Directoria providencie para a impressão das suggestões apresentadas pelos Srs. Romulo Cavina e Eurico Santos, annunciando que essa Commissão vai entrar numa phase de grande actividade, pois é imprescindível que a "SEMANA DA LARANJA" se realize até fins de Outubro, quando termina a safra de laranjas.

O Sr. Teixeira Leite diz que, nesse empreendimento, deve a Commissão por todo o seu empenho afim de que a circulação da laranja e o consumo interno se desenvolvam o mais possível, pois é certo que no proprio Districto Federal ha deficiencia de distribuição. Ha bairros, como Copacabana, onde a laranja, além de escassa, é carissima. Acha que as entregas a domicilio resolveriam, nas grandes cidades, esse problema. Cita Pernambuco, onde a entrega de abacaxis por meio de vehiculos apropriados elevou de muito o respectivo consumo, sobretudo no cões, onde os grandes transatlanticos se abastecem facilmente dessa fructa.

O Sr. Altino Sodré suggere, com apoio geral, que se officie a Directoria da Central do Brasil pedindo que seja examinada a questão da cessão de vagão aos productores, para o transporte da safra de reugo. Cita, a proposito, que ha estações ondeh a preferencias nesas cessões. Diz, mesmo, que um productor que tinha grande quantidade de fructa de refugio para mandar para São Paulo, esperou numerosos dias a requisição feita, com risco de perder totalmente o producto. Por fim, para que isto não acontecesse, teve de vender a parti-da no mercado local. O Sr. Teixeira Leite diz que se

poderia fazer até mais: pleitear, junto á Commissão de Tarifas, além do que suggere o Sr. Altino Sodré, o *frete preferencial* para a laranja, mesmo quando se destine ao interior, pois se trata de um genero perecível, e que merece, portanto, esse tratamento. O Sr. Annibal de Souza ajunta que, quando o frete e do interior para o exterior e sempre mais barato que do exterior para o centro. Seria o caso, então, de se pleitear para esse caso especial a tarifa preferencial para ambos os casos. Por fim, o Sr. Teixeira Leite nomeia uma commissão, composta dos Srs. Egberto Land, Annibal de Souza e Evaristo Leitão, que estudariam de conjuncto todos esses aspectos da circulação da laranja, e, de modo geral, dos productos hortícolas, apresentando, por fim, as suas suggestões que seriam examinadas para ulterior encaminhamento ao Governo.

O Sr. Romualdo Guimarães lê um telegramma publicado no Jornal do Commercio, onde se diz que o addido Comercial do Brasil junto á Embaixada em Londres informa o Ministerio do Exterior justamente no sentido da sua communicação, havendo, mesmo, em muitos pontos, perfeita identidade de expressões. O Sr. Teixeira Leite diz que esse telegramma serve para mostrar a justiça dos conceitos do orador que, assim, serão encaminha-dos ao Governo com um testemunho official e insuspeito.

Trocam-se a respeito varias suggestões e o Sr. Alvaro Pereira explica á Sociedade as difficuldades que, como despachante de quasi todos os exportadores de laranja no Districto Federal, luta para a entrada da fructa na estação marítima, via São Diogo. Apesar de existir uma linha especial para as fructas, desse entreposto até o Caes, essa linha, pelo accumulo de carga de toda a natureza está sempre occupada. E acontece, quasi sempre, que, chegados os trens de laranja no entreposto de São Diogo, ali ficam manobrando durante grande espaço de tempo, ás vezes uma noite inteira, com grave prejuizo do producto.

Assim, pedia que a Sociedadep edisse ao Director da Estrada que as laranjas que chegam ao entreposto pelo trem C. S. 2, seja logo despachado para a Estação Marítima, com o que está de accordo a Sociedade, que promette officiar.

O Sr. Fonseca Guimarães propõe, ainda, que a Sociedade consiga que a taxa de \$200 por caixa, instituida para beneficio da laranja, e que actualmente á cobrada por meio de sellos, seja applicada no custeio dos serviços de expurgo obrigatorio dos pomares, e que monta, mais ou menos, em 1.000 contos annuaes. Seria uma despesa que o exportador — diz — pagaria com a melhor boa vontade, de vez que isto viria em beneficio do bom nome da nossa laranja no exterior.

O Sr. Arruda Camara propõe que a Sociedade se faça representar pelo seu Presidente na homenagem que vai ser prestada ao Sr. Ministro da Agricultura, no proximo dia 3 de Outubro, em virtude do seu regresso da proficua viagem que efectuou ás republicas do Prata, oq ue é aprovado unanimemente.

O Sr. Teixeira Leite, por fim, annuncia que a Sociedade vae voltar a tratar junto aos poderes competentes do caso das difficuldades com que luctam os agricultores para a obtenção insecticidas, enquadradas nos regulamentos subordinados ás policias do Estado do Rio e Districto Federal, com o objectivo da repressão ao fabrico de materiaes explosivos, reiterando a essas auctoridades as informações solicitadas a respeito.

Nada mais havendo a tratar, foram encerardos os trabalhos.

Sessão de 3-10-35

Sob a presidencia do Sr. Deputado Teixeira Leite, vice-Presidente em exercicio, realizou-se a semanal da Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura.

Abertos os trabalhos, o Sr. Arruda Camara, Secretario, lê o expediente, no qual se destacam: officio do Directorio Academico da Escola Nacional de Agronomia, agradecendo a designação do agronomando Geraldo Goulart da Silveira para participar da Comissão Organizadora da "Semana da Laranja"; carta do Sr. Ministro da Hollanda, pedindo informações sobre os nomes e endereços das empresas agricolas mais importantes do Brasil; carta da Camara de Commercio e Industria do Brasil, agradecendo os trabalhos sobre imigração realizados pela Sociedade, e enviados ao presidente daquela instituição, Sr. Alfredo Dolabella Portella; officio da União Agricola Fluminense, convidando a Sociedade para a 2.^a Exposição Productos Agrícolas de São Gonçalo e telegramma do Dr. Oliveira Mendes informando haver representado a instituição naquella certamen; telegramma do Conselho Federal do Commercio Exterior pedindo a presença de um representante da Sociedade na reunião realizada para proseguir no inquerito sobre a exportação de frutas, especialmente laranjas e bananas; carta da Exma. Viuva Dr. Miguel Calmon agradecendo a homenagem que a Sociedade vae prestar áquelle grande brasileiro, dando o seu nome ao Pavilhão de Aulas da Escola de Horticultura, em construcção no Horto Fruticola da Penha; officio da Estação Experimental de Canna, de Campos, comunicando haver remittido ao Sr. Antonio Jacobina, a pedido da Sociedade, varias mudas e cannas — planta, de producção da Estação.

O Sr. Teixeira Leite submete ainda á apreciação da casa duas propostas para novos socios, que são acceltos unanimemente, e são elles: Vereador Jansen Muller e Dr. Julio Junqueira de Aquino.

O Sr. Presidente deseja fique assignalado, na sessão, o prazer com que a Sociedade viu a demonstração das actividades agricolas e industriaes de São Gonçalo, atravez a exposição recentemente inaugurada, propondo, com approvação geral, um voto de congratulações á União Agricola Fluminense, que a promoveu; e, bem ainda, o facto de haver a Estação Experimental de Campos atendido um pedido de canna-planta feito pela Socie-

dade. Tal facto — diz — é uma demonstração de que, a despeito dos exiguos recursos de que dispõem as repartições experimentaes do Ministerio da Agricultura, ellas não se limitam a pregações de conselhos, mas vão além, com auxilios materiaes daquella natureza, de tão beneficos resultados á lavoura.

O Sr. Otto Frensel tem a palavra e discorre sobre a questão leiteira na Argentina, prestando interessantes esclarecimentos a proposito do abastecimento de Buenos Ayres, cujo consumo é de 840.000 litros diarios ou seja uma medida de 265 grammas por habitante. Lembra, a proposito, que o consumo no Rio de Janeiro, per capita, é de 110 grammas, o que attesta o grande futuro que ainda está reservado a esse producto no Districto Federal.

A palestra do Sr. Otto Frensel será publicada na "A Lavoura" para conhecimento dos interessados.

Em seguida o mesmo especialista refere-se ao tratado commercial argentino-brasileiro, no que se refere aos lacticinios, e cuja accettazione, pelo Congresso Nacional, virá prejudicar enormemente a industria leiteira do Brasil, conforme representações dirigidas pela Sociedade á Comissão de Diplomacia e Tratados, de Agricultura, ao Sr. Ministro da Agricultura e ao Sr. Ministro das Relações Exteriores.

Sem querer argumentar com os elementos com que a Sociedade se dirigiu áquelles poderes, pleiteando a não

EXPURGANDO

COM BISULFURETO DE CARBONO
IMPURO OU MAL RECTIFICADO
ESTRAGA-SE A COLHEITA

O Bisulfureto de Carbono
"JUPITER"

Tem 99,88% de PUREZA

••

E ausencia completa de Acido Sulfidrico
Acido Sulfuroso e Acido Sulfurico

••

"ELEKEIROZ" S. A.
CAIXA POSTAL 255 — SÃO PAULO

aceitação do tratado na parte que se refere aos lacticínios, entende que no parecer favorável do Relator da Comissão de Diplomacia e Tratados ha dois pontos essenciaes que merecem estudo e meditação. No primeiro, declara S. Exa. que a allegação de que essa parte do citado tratado acarretaria a morte da nossa industria de lacticínios era "tudo impressão superficial, mera presumpção graciosa, conceito de oitiva — não decorrente de estudo meticoloso". Essa não seria a mesma impressão do Sr. Relator si elle se tivesse lembrado de entrar em contacto com as associações de classe e os centros productores, aonde sentiria a verdadeira vibração da industria brasileira de lacticínios — a mais brasileira das industrias.

O segundo ponto se refere á já tão debatida comparação de preços ao nosso actual cambio vil. Entretanto, o que se fará, si o nosso cambio melhorar mais ainda, pois, enquanto o Sr. Relator cita o cambio do peso de Rs. 5\$000, hoje elle já cahio para 4\$550. Pretender-se-á annullar esse Tratado, quando o nosso cambio melhorar mais ainda. Ou para que incluir num Tratado uma cousa considerada, anticipadamente irrealisavel? Além disso o interesse dos exportadores argentinos não se refere aos mercados do Sul do Brasil, mas do Norte do Brasil, aonde os nossos productos de lacticínios são vendidos mais caros devido ás despesas especiaes á que estão sujeitos. Os exportadores argentinos poderão fazer esse serviço muito mais economicamente, por dispoem de navios frigoríficos modernos de empresas, habilitadas á trabalho efficiente. Além disso, naturalmente, procurarão obter taxas especiaes. Finalmente, um "dumping" não será uma fantasia, attendendo á queda da exportação argentina nos ultimos annos, aggravada especialmente pela limitação de sua entrada nos mercados do seu principal freguez — a Inglaterra — em consequencia da Conferencia de Ottawa.

Contrariando o Sr. Beltator, devo declarar que a industria brasileira de lacticínios ainda necessita de protecção aduaneira, pois, como tudo é grande no Brasil, no que dizem respeito á industria de lacticínios mui grandes são os problemas que se referem á organização da produção, ao transporte racional e á industrialização technica. Até hoje os nossos governos se têm limitado a dar essa protecção aduaneira e si se tivessem interessado devidamente pelos demais citados problemas, então, realmente, hoje não necessitariamos daquella protecção aduaneira.

Termina o Sr. Frensel propondo que a Sociedade lance o seu protesto contra o que julga um verdadeiro esbulho do patrimonio pecuario e industrial leiteiro do Brasil, representado por uma cifra annual de mais de um milhão de contos de reis.

O Sr. Teixeira Leite declara que tinha razão quando, de começo, declarou á casa que esta iria ouvir a palavra autorizada de um especialista de merito, que

argumenta com factos e observações positivas. Explica que a Sociedade tem empenhado todos os esforços no sentido de não ser aceito o tratado em questão, pelo menos da parte que se refere aos lacticínios, que mais de perto ferem os nossos interesses economicos. Aliás, esse parecer da Comissão de Diplomacia e Tratados não é uma palavra definitiva da Camara, pois que ainda terá de passar pela da Agricultura, onde, pelo menos o seu voto em contrario elle terá. Infelizmente — observa — os tratados nas casas legislativas tem de ser aceitos em bloco, ou então serem rejeitados. Não se pôde usar da faculdade de modificar pontos isolados. O que se devia fazer, já se fez, quando da discussão das bases para esses accordos commerciaes, por occasião da vinda ao Brasil da Missão Economica Argentina, se discutiram os pontos essenciaes sobre que um accordo poderia ser feito no sentido de estreitar as relações economicas de ambos os paizes. E a Sociedade Nacional de Agricultura, que participou desses trabalhos, teve o cuidado de conseguir que, no que se refere aos lacticínios, nenhuma providencia se tomasse, excluindo-os do tratado, com o que, até concordaram os representantes argentinos, dado o interesse que tal situação representa para o Brasil. Posteriormente, porém, como se viu, tal ponto de vista foi inteiramente modificado.

O Sr. Arruda Camara obtem a palavra e dá os resultados dos trabalhos realizados pela Comissão incumbida da organização da Semana da Laranja, consubstanciados nas seguintes conclusões:

1ª — Organização de um concurso de cartazes, entre artistas e estudantes, inclusive das escolas primarias e secundarias, estabelecendo premios, que serão opportunamente fixados.

2ª — Solicitar das estações de radio a permissão para irradiar pequenas palestras no concurso da Semana da Laranja. O Dr. Annibal de Souza já entrou directamente em entendimento sobre este assumpto.

O programma das palestras será organizado na melhor oportunidade.

3ª — Organização de palestras junto aos citricultores cujo programma já está esboçado, necessitando, pois, solicitar a collaboração das Directorias de Organização e Defesa da Produção ed a Estatística da Produção, bem assim do Departamento Nacional de Produção Vegetal pelas suas Directorias especializadas entre as quaes as de Fructicultura, Fomento da Produção Vegetal.

4ª — Solicitar, outrossim, da Directoria de Estatística o seu concurso, inclusive a confecção d e um film.

5ª convidar os srs. exportadores de laranja para solicitar delles o maximo apoio para a realização da Semana da Laranja.

6º — Organizar uma festa inicial, "A Festa da Laranja", que será a "ouverture" da Semana da Laranja. Esta festa terá por fim principal attrahir a sympathia da imprensa pelo certamen a ser realizar.

Entre outros convites será feito, um especialmente ao dr. H. Moses, Presidente da Associação Brasileira de Imprensa, solicitando o seu dedicado apoio.

7º — Solicitar da Empresa Normandia, Fabrica Colombo e outras, doces de fructas, vinhos de fructas, aguardente de fructas afin de serem utilizadas na Festa da Laranja.

O Sr. Annibal de Souza refere-se ás bases para concurso de cartazes, que seriam elaborados pelos artistas e pelas crianças das nossas escolas publicas e particulares. Ahi se detem S.S. na questão do julgamento e dos premios a serem concedidos.

O Sr. Teixeira Leite louva o trabalho e evoca ao estudo da Comissão, para ulterior deliberação, mesmo porque imprescindivel se torna um entendimento entre a Sociedade e os productores, que são directamente interessados na expansão do consumo interno da fructa.

Fica, então, deliberado que a Sociedade convoque todos os productores, exportadores e negociantes de laranja para segunda feira, dia 15 do corrente, ás 14 horas, para, em reunião conjuncta, assentarem providencias indispensaveis ao proseguimento dos trabalhos da Comissão.

Trocam-se varias suggestões, inclusive quanto ao estabelecimento de frigorificos — sem o que não poderia haver distribuição permanente de laranja no mercado. — o Sr. Arruda Camara, informa que a Sociedade, em tempo, já tratou do assumpto e, por sua suggestão, um dos prefeitos da revolução chegou, até, a escolher o local para o estabelecimento de um frigorifico para fructas. Com a sua sahida da Prefeitura, entretanto, a idéa não medrou. Acha, entretanto que seria um dos pontos a serem estudados, pa arnovas suggestões aos poderes publicos.

O Sr. Luiz Vieira suggere que a Sociedade se dirija á Comissão Executiva da Feira de Amostras, pleiteando que, numa quinta feira, quando em funcionamento aquelle certamen, seja realizado o dia do copo de leite". Seriam convidadas todas as crianças das escolas municipaes e a distribuição se faria gratuitamente, com o fornecimento do leite pelos entrepostos. O Sr. Presidente julga a idéa muito util e interessante e, antes de officiar á Comissão da Feira, entrega o estudo do assumpto á seguinte Comissão: Otto Prensler, Luiz Vieira, Sá Earp, Marcus Miglievich, Mattoso Camara, Euzebio de Queiroz e Azurem Furtado.

O Sr. Teixeira Leite Agradece a presença de seus companheiros e dá por encerrados os trabalhos, devido ao adeantado da hora.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 16 de Janeiro de 1897

(Reconhecida de Utilidade Publica pela Lei n. 3.549, de 16 de Outubro de 1918)

DENTRE OUTROS SERVIÇOS A ECONOMIA NACIONAL.

CONTRIBUIU para o fortalecimento do espirito associativo da classe rural do paiz, promovendo e encorajando a fundação de associações agricolas;

DISTRIBUIU mais de um MILHÃO E QUINHENTOS MIL mudas de arvores fructíferas, sobretudo citricas;

PUBLICOU e distribuiu, gratuitamente, mais de CENTO E CINCOENTA MIL exemplares de trabalhos sobre assumptos agricolas;

INSTITUIU, no Horto da Penha, onde estabeleceu uma estação de pomicultura, um Aprendizado Agrícola para a formação de capatazes de fazenda com ensino gratuito;

FUNDOU a Confederação Rural Brasileira;

SUGGERIU á Prefeitura do Districto Federal, em 1904, a criação das feiras livres — o que se consubstancia em lei em 1916;

TRATOU, em primeira mão, das questões de alcool-motor e do pão misto, com estudos theoricos e praticos completos a partir de 1916;

EDITOU, dentre outros numerosos trabalhos:

Geographia Agricola do Brasil, 1908, 1 vol.

Legislação Agricola de Brasil, comprehendendo todo o periodo colonial e o independente, até a Republica — 1910, 3 vols.

Inquerito Nacional de Immigração — 1928, 1 vol.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional Algodoeira, 3 vols.

Annaes da Conferencia Internacional Algodoeira, 2 vols.

Annaes da 1.ª Conferencia Nacional de Lactinios, 1 vol.

BATEU-SE pela criação do Ministerio da Agricultura (Conclusões do Primeiro Congresso Nacional de Agricultura, 1901);

PUBLICA, desde 1897, a revista "A Lavoura";

MANTÉM uma Bibliotheca especializado, com 20.000 volumes, e um Museu Agrícola, franqueados ao publico;

ATTENDE, gratuitamente e com presteza, a qualquer consulta sobre assumpto tecnico de agricultura, commercio e industria.

Sociedade Nacional de Agricultura

desejando que todos os lavradores, criadores e industriaes façam parte do seu quadro social e possam gozar das vantagens que offerece aos seus associados, resolveu, como concessão especial, manter a isenção de pagamento de joia aos novos socios.

Por deliberação da mesma Assembléa, serão considerados SOCIOS REMIDOS, aquelles que, sendo socios quites, propuzerem 10 outros, e que estes tenham pago, pelo menos, a primeira annuidade.

Inscrivei o vosso nome e o de vossos amigos entre os numerosos associados da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA — Fundada em 16 de Janeiro de 1897.

E vos serão concedidas, dentre outras, as seguintes:

VANTAGENS

Recebimento de A LAVOURA, seu orgam official, gratuitamente, bem como todas as demais publicações editadas ou distribuidas pela Sociedade.

Fornecimento, de plantas e sementes, vaccinas contra as molestias que atacam o gado, productos de veterinaria, material agrario, adubos, insecticidas, etc., pelo preço do custo.

Além disso,

como procuradora dos seus associados, **encarrega-se, gratuitamente**, do **Registro das Propriedades Agricolas** no Ministerio da Agricultura, acompanhando, ahi, como nas outras repartições federaes e municipaes todos os processos que lhes interessem.

Promove a analyse de terras, plantas, etc., sem onus algum para os seus socios.

Trata da obtenção de **transporte gratuito** para plantas, sementes, machinas agricolas, animaes de raça, etc., quando destinados a socios, cujas propriedades se encontrem registadas no Ministerios da Agricultura.

Responde ás consultas sobre assumptos agricolas, industriaes ou commerciaes.

Elabora projectos e orçamentos para construcções ruraes e de força hydraulica.

Incumbe-se da venda de cereaes e outros productos agricolas enviados pelos seus associados, **sem cobrar comissão**, aceitando-os, outrosim, em **pagamento das contribuições sociaes**.

Encarrega-se, ainda, tambem gratuitamente, do pagamento de impostos nas repartições federaes ou municipaes, do **recebimento** de juros de apolices, alugueis de casas, etc., nesta Capital.

Fornece cotações e informes sobre mercados.

Serve de intermediaria, no tocante á compra e venda de propriedades ruraes.



HORTO FRUTICOLA DA PENHA

OLARIA — RIO — E. F. L.

Mudas e Enxertos de todas as frutas brasileiras

Optimos Exemplos de plantas ornamentaes

Laranjeiras — Typo exportação

Mangueiras das melhores variedades

Remessas a domicilio — Frete Gratuito

Abatimento aos socios da S. N. de Agricultura

Solicite informações á:

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 15 - Sobrado — Rio de Janeiro

